



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA-
PARFOR
Campus Universitário Marco Zero do Equador - Macapá Amapá-AP
CEP: 68. 903.419
FONES: (96) 33321782 – E-mail: historia@unifap.br**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM HISTÓRIA - CAMPUS
BINACIONAL / OIAPOQUE**

**MACAPÁ-AP
Maio de 2013**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA
– CAMPUS BINACIONAL / OIAPOQUE**

**Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação
em História da UNIFAP - CAMPUS BINACIONAL / OIAPOQUE**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

REITOR

Prof. Dr. José Carlos Tavares Carvalho

VICE-REITOR

Prof. Dr. Antonio Sergio Monteiro Filocreão

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Prof.^a. Dr.^a. Adelma das Neves Nunes Barros

DIRETOR DO CENTRO DE HUMANAS

Prof. Dr. Ed Carlos Guimarães

COORDENADORA GERAL DO PAFOR

Prof. Dr. Ronaldo Manassés Rodrigues Campos

COORDENADORA DO CURSO DE HISTÓRIA – UNIFAP (Campus Marco Zero)

Prof.^a Dra. Simone Pereira Garcia

COORDENADOR DO CURSO DE HISTÓRIA PARFOR – UNIFAP (Campus Marco Zero)

Prof. Ms. Daniel Chaves

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO: História

MODALIDADE: Licenciatura

ÁREA DE FORMAÇÃO

Docência: Ensino Médio e Fundamental

PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO:

TEMPO DE DURAÇÃO: 8 semestres

REGIME LETIVO: Semestral

TURNOS DE OFERTA: Noturno

VAGAS AUTORIZADAS

50 vagas

CARGA HORÁRIA TOTAL

Disciplinas de formação Obrigatórias 2280h

Disciplinas de formação Opcional 60 h

Atividades Complementares 210h

Estágio Supervisionado de Ensino 420h

Prática de Ensino de História 420h

Carga Horária Total

3.390 h/a

Nº DE CRÉDITOS: 226

TÍTULO ACADÊMICO: Professor de História

1. CAPA

2. FOLHA DE ROSTO

3. SUMÁRIO

4. APRESENTAÇÃO	5
5. JUSTIFICATIVA / HISTÓRICO DO CURSO	6
6. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	7
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	8
8. ESTRUTURAÇÃO DO CURSO / MATRIZ DO CURSO	22
9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	36
10. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA	38

4. APRESENTAÇÃO

O Estado do Amapá faz fronteira com a Guiana Francesa, o que faz com que conseqüentemente haja uma relação estreita, tanto em termos sociais, como econômicos e políticos, entre a sua faixa fronteira – o município do Oiapoque - e o distrito francês. Essas relações são evidenciadas através de acordos comerciais e intercâmbio científico e cultural, bem como através de sinergias e complementaridades estratégicas que podem potencializar o desenvolvimento local e transfronteiriço. Assim, a Universidade Binacional do Campus Oiapoque-UNIFAP é instituição que nasce com um perfil interdisciplinar, plural e diferenciado acerca de uma compreensão transcendente às fronteiras sobre as necessidades locais.

Conforme destaca a Minuta do Projeto da Universidade Binacional – Campus Oiapoque, a Universidade Federal do Amapá vem desenvolvendo desde 1998 atividades de ensino de graduação, pesquisa e extensão no município de Oiapoque. Com a criação Campus Oiapoque tornou-se possível instituir cursos de graduação cujo perfil atendesse a perspectiva da interdisciplinaridade e da sustentabilidade, respondendo as necessidades fronteira e amazônica da região.

Este projeto está respaldado na legislação específica para os cursos de História: PARECER nº. CNE/CES 492/2001, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores, PARECER CNE/CES 1363/2001 e RESOLUCAO CNE/CES 13/2002, RESOLUÇÃO CNE/CP no. 01/2004, RESOLUÇÃO CNE/CES,02/2007, DECRETO no. 5.626/2005. Igualmente são consideradas outras normatizações mais gerais como o PARECER CNE/CP 09/2001, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena; PARECER nº. 27/2001; PARECER nº. CNE/CP 28/2001; RESOLUCAO CNE/CP CNE/CP nº. 02/2002. Essas regulamentações decorrem da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9.394/1996. Fundamenta-se também na legislação institucional: Estatuto da UNIFAP, Projeto Pedagógico Institucional, Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2014 e o Relatório de Autoavaliação.

5. JUSTIFICATIVA / HISTÓRICO DO CURSO

A oferta de ensino superior no Amapá iniciou na década de 70, através de convênio firmado entre a Universidade Federal do Pará (UFPA) e a Secretaria de Educação do governo do então Território Federal, objetivando a qualificação e habilitação do pessoal já em exercício docente nas unidades de ensino amapaense.

Na época, instalou-se o Núcleo de Educação do Amapá, extensão do Centro de Educação da UFPA, oferecendo diversos cursos e, entre estes, o de licenciatura em Estudos Sociais, transformado em 1979 em licenciatura plena em História. A Lei Federal Nº 7.530, de 29 de agosto de 1986, criou a Fundação Federal do Amapá-UNIFAP e, posteriormente, o antigo Núcleo de Educação deu lugar à Universidade Federal do Amapá, através do Decreto N º 98.997/90, de 2 de março de 1990.

Após a realização de exame vestibular, em 1991, a UNIFAP passou a oferecer nove (09) cursos superiores, dentre os quais, o de Bacharelado e Licenciatura em História, sendo necessária a reestruturação da matriz curricular para atendimento da formação desejada.

O Curso de Bacharelado e Licenciatura em História foi reconhecido pela Portaria MEC Nº 1.482/95, de 6 de dezembro de 1995. No ano seguinte, a Resolução Nº 003, de 07 de março de 1996 do Conselho Superior de Implantação aprovou a alteração da grade curricular do Curso de História.

O Curso de História da Universidade Federal do Amapá contemplou a Licenciatura e o Bacharelado em uma única matriz curricular até a turma de 2005. As diretrizes direcionavam-se para a formação de educadores, por meio da capacitação de licenciados, para atuarem como agentes pedagógicos do conhecimento histórico e de pesquisadores, por meio da capacitação do bacharelado para atuação em centros de pesquisas, documentação, informação em instituições públicas ou privadas, bem como assessoria em Museus e Centros de Memória.

Tendo em vista o aumento da população na região do Oiapoque e a consequente demanda de formação de professores de História que possam vivenciar os problemas sócio-históricos, tendo vínculos com essa região, faz-se necessária a formação na área de conhecimento histórico, enfatizando também a área da pesquisa

em patrimônio histórico, arqueologia e antropologia, devido grande potencial da região. Nesse sentido a Universidade Binacional não poderia deixar de ofertar a Licenciatura Plena em História.

Há também uma demanda de professores de todas as áreas nas Terras Indígenas e o fato de oferecer essa formação irá propiciar com que essa população possa ter uma autonomia quanto aos rumos de sua educação. Neste sentido, tal suporte é essencial e assim, como corpo universitário cujo papel social é notável e estará assim cumprindo a legislação para a educação indígena, por sua vez também essencial para o provimento do papel cidadão da Universidade no Brasil.

Desse modo, a UNIFAP, com a institucionalização da Universidade Binacional - Campus Oiapoque firma o compromisso da oferta de cursos que venham gerar conhecimentos às pessoas que habitam no estado do Amapá. Não poderia deixar também de pensar em oferecer possibilidades de atrair outros atores fora do estado, de forma a garantir o desenvolvimento social, econômico e intelectual, através da formação qualificada.

6. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

6.1. Curso: História

6.2. Grau acadêmico conferido: Licenciado em História

6.3. Modalidade de ensino: Presencial

6.4. Regime de matricula: Credito Semestral

6.5. Período de integralização:

a) MINIMO: 8 semestres

b) MAXIMO: 12 semestres

6.6- Carga horária total:

3.390 h/a

2.825 h/relógio

6.7. Número de alunos por turma: cinquenta (50)

6.8. Turno de funcionamento: Noturno

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

O Curso de Licenciatura História da Universidade Federal do Amapá – Universidade Binacional Campus Oiapoque, concebido de acordo com a legislação vigente e as novas diretrizes curriculares, apresenta a seguinte estrutura curricular:

a) Núcleo Básico

Referem-se aos conteúdos histórico/historiográficos e práticas de pesquisa que, sob diferentes matizes e concepções teórico-metodológicas, problematizam os grandes recortes espaço-temporais, preservando as especialidades constitutivas do saber histórico e estimulando, simultaneamente, a produção e difusão do conhecimento.

Atendendo ao determinado no Parecer Nº 377/62, sob o título de Introdução aos Estudos Históricos, está elencado um conjunto de matérias integrantes da História Universal, tal como se distribuem tradicionalmente segundo uma nomenclatura que, embora possa ser dita como superada, é clássica: Pré-História Brasileira, História Antiga, História Medieval, História Moderna, História Contemporânea, História da América, História do Brasil, História da Amazônia, História do Amapá.

Agregadas a estas tradicionais, o curso contempla algumas disciplinas recomendadas pelas Diretrizes Curriculares tais como, Teoria da História, Historiografia Brasileira, Metodologia do Ensino de História, Técnicas de Pesquisa

Histórica, Trabalho de Conclusão de Curso. Além dessas disciplinas em função do da indissociabilidade do ensino e da pesquisa há a necessidade de disciplinas como arqueologia, patrimônio histórico natural e cultural e antropologia.

Na licenciatura deverá ser realizado um **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**, exercício de síntese da formação recebida e desenvolvida na licenciatura, a partir do terceiro ano de formação. O Colegiado do Curso de História estabelece as normas para o TCC e prevê a carga horária específica para sua realização. O Trabalho de Conclusão estará voltado para a pesquisa aplicada ao ensino, no qual o acadêmico terá oportunidade de sistematizar o conhecimento resultante de seu processo investigativo, originário de uma indagação teórica, preferencialmente gerada a partir das linhas de pesquisa institucional.

O TCC será submetido a uma banca examinadora (formada pelo professor-orientador e por dois professores avaliadores). A avaliação do texto escrito, da apresentação oral e da argüição da banca avaliadora determina a nota final do TCC. A nota mínima para aprovação é de 5,0 (cinco) pontos. O TCC terá um número mínimo de 40, e máximo de 90 páginas e deve ser redigido conforme as normas da ABNT.

b) Núcleo Complementar

Agrega um conjunto de disciplinas que fornecem a instrumentação mínima para o atendimento de demandas sociais dos profissionais da área, tais como disciplinas pedagógicas e de formação humanística obrigatórias para a formação do Licenciado como a Didática Aplicada, Psicologia da Educação, Política e Legislação Educacional Brasileira, Introdução à Filosofia, Introdução à Sociologia, Português Instrumental, LIBRAS, complementadas por atividades práticas.

c) Núcleo de Integração

Considerando o Parecer N. 9, de 08/05/2001, do Conselho Nacional de Educação, que trata da proposta de Diretrizes para Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, na modalidade licenciatura; o Parecer N. 28, de

02/10/2001, do Conselho Nacional de Educação (CNE), que dá nova redação ao Parecer N. 21/2001 - CNE, que estabelece a duração e a carga horária dos Cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, na modalidade licenciatura; a Resolução N. 01, de 18/02/2002, do Conselho Nacional de Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, na modalidade licenciatura; a Resolução N. 02, de 19/02/2002, do Conselho Nacional de Educação, que institui a duração e a carga horária dos Cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, na modalidade licenciatura e as Resoluções N. 02/2010 – CONSU/UNIFAP que Regulamenta o Estágio Supervisionado, no âmbito da Universidade Federal do Amapá e a N. 08/2010 – CONSU/UNIFAP que Regulamenta a Prática Pedagógica, como componente curricular obrigatório, nos Cursos de Licenciatura, no âmbito da UNIFAP, o currículo pleno do curso de licenciatura deverá oferecer 400 (quatrocentas) horas de Prática de Ensino de História distribuídas ao longo dos semestres constitutivos do Curso, iniciando, obrigatoriamente, no primeiro ano de estudo e 400 (quatrocentas) horas de Estágio Supervisionado, a partir do início da segunda metade do curso. Em nossa proposta, a carga horária para ambas as disciplinas ficou em 420 (quatrocentas e vinte) horas, tendo em vista que nossa IES atua no sistema de créditos, oferecendo disciplinas com carga horária múltipla por 15.

Para atender esta demanda a matriz curricular contempla a articulação com os diferentes componentes curriculares em uma perspectiva interdisciplinar e com a participação de todos os formadores. Essa forma de articulação coloca em prática os recursos teóricos e experiências de cada um, favorecendo o desenvolvimento de um estilo pedagógico próprio, apresentando não só alternativas viáveis, mas também experiências para serem discutidas, além de possibilitar a reflexão sobre a forma de agir de diferentes professores, em diferentes contextos.

Os conteúdos históricos básicos serão trabalhados ao longo do curso, envolvendo as dimensões técnicas e políticas, de forma a integralizar as 420 (quatrocentas) horas de Prática de Ensino de História, como acima foi justificado. A carga horária do Estágio Supervisionado em Docência é distribuída a partir do XX semestre com Estágio Supervisionado em Docência I e II – Ensino Fundamental e Estágio Supervisionado III e IV – Ensino Médio. Todas com 105 horas, incluindo a parte teórica (30 horas) e a regência (75 horas).

A Prática de Ensino de História, desdobrada em: Prática de Ensino de História I – Ênfase em Educação Ambiental e Educação Patrimonial; (60 h 30T 30 P), . Prática de Ensino de História II – Ênfase em Arqueologia e História Antiga; Prática de Ensino de História III – Ênfase em História e Culturas Africanas, Afro-Brasileiras e Indígenas; Prática de Ensino de História IV – Ênfase em História Medieval e História Moderna; Prática de Ensino de História V – Ênfase em História da América Portuguesa e História do Brasil; Prática de Ensino de História VI – Ênfase em História das Américas e História Contemporânea; Prática de Ensino de História VII – Ênfase em História da Amazônia e do Amapá, todas com carga horária de 60h (30 teóricas e 30 práticas).

O desenvolvimento desta proposta está centrado nos problemas concretos da realidade escolar a ser conhecida pelo discente por meio do contato, da observação direta e da análise desta realidade para posterior efetivação da elaboração de projetos multidisciplinares, com a participação articulada dos professores do curso. As disciplinas Metodologia do Ensino de História, Técnicas de Pesquisa Histórica, Fundamentos do Trabalho Científico e Didática Aplicada, constituem-se em instrumentais básicos para o desenvolvimento deste trabalho, no qual a produção científica se dará de forma a oportunizar ao acadêmico a leitura da realidade, a sua interpretação e subsidiará alternativas de resolução das problemáticas verificadas no cotidiano escolar durante o Estágio Supervisionado em Docência voltado para o Ensino Fundamental e Médio.

d) Núcleo Flexível

Constituído por atividades de **Estudos Complementares** e **disciplinas Optativas** o núcleo flexível oportuniza alternativas ao acadêmico para que exerça sua capacidade decisória e vocacional acerca de conhecimentos adicionais que deseje buscar, conduzir ou aprofundar. Além disso, objetiva instrumentalizar saberes inter e transdisciplinares, necessários para o entendimento e redimensionamento das interpretações dos processos históricos. As disciplinas optativas de História ou áreas correlatas procuram atender esses objetivos de modo a consolidar a interlocução com outras áreas de conhecimento, especialmente dos cursos de Pedagogia, Geografia, Ciências Sociais e Direito, disciplinas de áreas fins previamente selecionadas. As

disciplinas optativas serão ofertadas na categoria de Módulo Livre, pelo qual o acadêmico deverá efetivar a carga horária de 180 h/a no decorrer do curso, tendo oportunidade de escolher quais disciplinas estudar.

As **atividades de Estudos Complementares** procuram valorizar a participação em eventos de natureza acadêmica, científica e cultural, tais como cursos de extensão, palestras, seminários, atividades de iniciação científica, apresentação de trabalhos em congressos, workshops, seminários, mesa-redonda, comunicações em congressos/seminários, oficinas, monitorias, participação em sessões de defesa/apresentação de Trabalhos de Conclusão de Curso/Monografia, elaboração e execução de projetos acadêmicos e culturais, publicações em revista científica, participação em projetos sociais, realização de estágio extra-curricular, realização de cursos de extensão/ atualização/especialização homologadas pela Coordenação de Curso.

A normatização dessas atividades foi previamente elaborada. Por meio dela o discente deverá firmar sua identidade como professor/historiador ao selecionar a natureza do evento em que irá participar: acadêmica, científica ou cultural. A finalidade da normatização é de assegurar o perfil do egresso do Curso de Licenciatura em História. A matriz curricular em consonância com a determinação de legislação específica do Ministério da Educação prevê que até o final do curso, o discente tenha completado o mínimo de 210 horas de atividades complementares.

7.1 Objetivos/Competências e habilidades

O Curso de História se propõe a habilitar professores para a área de História dentro de um perfil profissiográfico que se caracteriza pela autonomia intelectual baseada em sólido (s) suporte(s) teórico-metodológico(s). O Curso de História certamente fornecerá os conhecimentos, as competências e as habilidades iniciais e necessárias para a formação de um profissional preparado para interpretar a(s) sociedade(s) segundo contextos históricos distintos.

É objetivo geral formar um profissional apto a atuar tanto nos ensinos fundamental e médio, na disciplina de História, quanto no desenvolvimento de pesquisas voltadas para a compreensão do processo histórico.

São objetivos específicos: Formar um profissional consciente de seu papel e importância enquanto cidadão responsável pela educação e pelo desenvolvimento de mentes críticas e criativas; Contribuir para a melhoria do ensino e da pesquisa em História, especificamente na região de abrangência da Universidade; Formar um professor/pesquisador capaz de inovar e buscar novos caminhos a serem seguidos em sua área de trabalho, respeitando, para isso, os princípios éticos e legais que regem a sua profissão; Habilitar profissionais capazes de conhecer as principais vertentes teóricas que orientam as análises históricas e acompanhar os avanços metodológicos da ciência histórica e da educação; Habilitar o acadêmico a perceber o espaço escolar como um *locus* de pesquisa, na qual a reflexão sobre a sua prática também deve ser constantemente investigada e repensada.

O graduado em História deverá, portanto, estar capacitado ao exercício do trabalho pedagógico, em todas suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão, o que pressupõe um conjunto de competências e habilidades, tais como:

- Dominar as diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio-históricas;
- Problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço;
- Conhecer as informações básicas referentes às diferentes épocas históricas nas várias tradições civilizatórias assim como sua interrelação;
- Transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento;
- Situar a si e ao conteúdo ministrado no tempo presente, compreendendo as contingências do mundo contemporâneo e

reconhecendo as principais transformações científicas, filosóficas, sociais e históricas pelas quais os grupos humanos têm passado;

- Capacidade de estabelecer relações temporais coerentes, sequenciais ou simultâneas, entre diferentes marcos históricos, reconhecendo a existência de complexas injunções de ordem cultural, econômica, política e social que sustentam e permitem a emergência de tais acontecimentos;
- Conhecimento da pluralidade de fundamentos teóricos e metodológicos que sustentam múltiplas facetas da produção humana, evitando categorizações meramente redutoras e funcionais, buscando devolver aos processos históricos sua carga de complexidade e dinamicidade;
- Percepção do papel das ações do sujeito nas transformações dos processos históricos, observando como se dá a relação entre a liberdade de escolha e a determinação da sociedade;
- Acompanhamento e participação do debate historiográfico contemporâneo, levando em consideração abordagens diversas sobre temas clássicos e contribuindo para a criação e inclusão de novos objetos de estudo;
- Domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino – aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- Domínio dos métodos e técnicas pedagógicos que permitem a transmissão do conhecimento para os diferentes níveis de ensino.
- Percepção da aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos.

Estas competências e habilidades visam atender as demandas sociais em uma época em que o campo possível de atuação dos profissionais formados em História se ampliou muito e conduziram à elaboração de Diretrizes Curriculares bem mais abertas e flexíveis do que as do antigo currículo mínimo.

7.2 - Perfil do formando/egresso:

O egresso do curso de Licenciatura em História deverá estar habilitado ao exercício da docência na disciplina de História, nos Ensinos Fundamental e Médio, a produção e a difusão do conhecimento histórico, a realização de pesquisas e implementação de projetos ligados ao patrimônio histórico.

Para que esse profissional possa desenvolver seus ofícios de maneira consciente e crítica, é imprescindível que tenha uma sólida formação interdisciplinar e humanista, uma postura ética coerente com os valores sociais, morais e culturais da sociedade em que vive e um preparo científico, intelectual e pedagógico próprio da sua esfera de atuação.

Nesse sentido, a expectativa é que o aluno formado em História saiba promover diálogos e inter-relações entre o ensino e a pesquisa, entre a teoria e a prática, entre memória coletiva e a História enquanto disciplina.

O curso de História visa as seguintes competências na formação do licenciado:

- Exercer as funções de professor-pesquisador de História com compromisso social, valorizando o exercício da cidadania como um direito e um dever de todos;
- Desempenhar suas funções com ética em vista da justiça social.
- Lidar com o exercício da tolerância sobre as diferenças culturais e étnicas.
- Compreender a escola enquanto fenômeno histórico.
- Dominar os conceitos da área e se manter atualizado face aos debates teóricos;
- Dialogar com outras áreas do conhecimento, visando a interdisciplinaridade e ao tratamento de temas transversais;
- Propor alternativas democráticas para as circunstâncias do exercício profissional;
- Identificar fontes diversas para o trabalho de docência e pesquisa;
- Reconhecer e utilizar lugares de memória institucionalizados ou não, como arquivos e locais públicos, bem como articular museus enquanto espaços de ensino e pesquisa em História;

- Desenvolver habilidades para elaboração de projetos de pesquisa e ensino nas escolas.

A formação do profissional de História deve promover o contato do acadêmico com características básicas da área desde o seu ingresso no curso. Procedimentos que facilitem essa situação devem ter suporte no entendimento de que o saber histórico exige trabalho intelectual como requisito necessário ao amadurecimento do profissional e o entendimento da História não como ciência exclusivamente devotada ao passado, mas sim a uma compreensão mais vasta sobre os processos sociais arrolados no *tempo*, assim reconhecendo conhecimento que interessa ao presente ao passo em que facilita a compreensão das condições existenciais contemporâneas da humanidade.

Considera-se aqui, que no *ato profissional* o especialista em História trata com fenômenos – experiências humanas coletivas ou individuais – desaparecidos ou não no tempo, independentemente da distância cronológica do evento em relação ao presente. O contato esclarecedor acerca da *natureza* do conhecimento histórico implica domínio conceitual que permita entender que o historiador opera conceitos e procedimentos metodológicos cujos resultados implicam na elaboração de um texto representacional sobre o que não existe mais, ou seja, uma narrativa histórica em que o fenômeno está no passado. É um ato no qual a temporalidade histórica se apresenta também como problemática por requerer o emprego de noções que favoreçam o entendimento de que o tempo histórico não é um reflexo do tempo cronológico. A temporalidade no âmbito da história passa a ser pensada como um fenômeno integrante da cultura de uma sociedade e seu sentido só emerge no contexto das relações que se estabelecem enquanto experiências individuais ou coletivas, verificadas em determinado espaço.

É nesse terreno que se coloca o desafio de trabalhar para qualificar o profissional da área, possibilitando-lhe que adquira instrumental apropriado (conhecimento histórico, teórico-metodológico, conhecimento didático) permitindo que a compreensão sobre o seu *locus* implique compromisso e responsabilidade social.

Com respeito a formação de professores deve objetivar uma qualificação profissional com competência técnica, política, social e humana, e que esta não seja uma formação genérica e nem apenas acadêmica, mas concebida para o atendimento das demandas de um exercício profissional voltado para as necessidades do contexto social no qual está inserido. Neste sentido, entende-se que não basta a este profissional apenas a produção do conhecimento pedagógico, mas a consciência de que precisa ser um investigador de sua prática e de uma concepção de reflexão vinculada à tematização da prática educativa. Podemos afirmar que existe um conhecimento prático que permeia todas as ações docentes do cotidiano escolar e concomitantemente, uma reflexão durante esta ação. Para tanto, é preciso potencializar este conhecimento no processo de formação por meio da reflexão a *posteriori*, de forma que compreenda o conhecimento subjacente à sua atuação para que possa ampliá-lo, transformá-lo, recriá-lo e torná-lo alimento para novas ações.

Para atuar com profissionalismo exige-se do professor, não só o domínio dos conhecimentos específicos em torno dos quais deverá agir, mas, também, compreensão das questões envolvidas em seu trabalho, sua identificação e resolução, autonomia para tomar decisões, responsabilidade pelas opções feitas. Requer, ainda, que o professor saiba avaliar criticamente a própria atuação e o contexto em que atua e que saiba, também, interagir cooperativamente com a comunidade profissional a que pertence e com a sociedade.

Portanto, o domínio da dimensão teórica do conhecimento para a atuação profissional é essencial, mas não é suficiente. É preciso saber mobilizar o conhecimento em situações concretas, qualquer que seja sua natureza. Essa perspectiva traz para a formação a concepção de competência, segundo a qual a referência principal, o ponto de partida e de chegada da formação é a atuação profissional como docente, como professor.

Nessa ótica, a instrumentalização de competências deve se refletir nos objetivos da formação, na eleição de seus conteúdos, na organização institucional, na abordagem metodológica, na criação de diferentes tempos e espaços de vivência para os professores em formação.

A formação de professores há muito é objeto de discussão, sinalizando que não se pode continuar tomando teoria e prática como campos que não se comunicam entre si e a serem aprendidos em processos isolados e posteriormente articulados. A superação disso requer que se desenvolvam estratégias de aprendizagem, na formação de professores, que lhes propiciem a aquisição das competências consideradas básicas para o exercício da profissão. Entende-se, também assim, que a aquisição das competências requeridas ao professor deverá ocorrer mediante ação teórico-prática, ou seja, um fazer articulado com a reflexão e sistematização teórica desse fazer.

A aprendizagem por competências supera a artificialidade da dicotomia teoria/prática, definindo-se pela capacidade de mobilizar múltiplos recursos em uma mesma situação, entre os quais os conhecimentos adquiridos na reflexão sobre as questões pedagógicas e aqueles construídos na vida profissional e pessoal, para responder às diferentes demandas das situações de trabalho.

O desenvolvimento de competências pede outra organização do percurso de aprendizagem, no qual o exercício das práticas profissionais e da reflexão sistemática sobre elas ocupa um lugar central.

O enfoque dado à dimensão prática, porém, não implica descartar o domínio da dimensão teórica do conhecimento. Implica, sim, redimensionar a organização curricular dos cursos de formação de professores, subordinando os conhecimentos gerais e específicos a serem construídos nas diversas etapas de aprendizagem à finalidade última dessa aprendizagem: assegurar aos futuros professores condições suficientes para o exercício e reflexão de sua profissão, entendidas essas condições como o desenvolvimento de competências e a aquisição dos conhecimentos requeridos para esse exercício. Além disso, o papel social – na sua mais ampla e variada acepção – não pode ser e nem será descartado neste sentido.

Há, portanto, a necessidade de que o futuro licenciado experiencie, como aluno, durante todo o processo de formação, as atitudes, modelos didáticos, métodos de pesquisa, análise e interpretação de dados, capacidades e modos de organização que se pretende que venham a ser desempenhados nas suas práticas pedagógicas ou acadêmico-científicas.

Para que esse processo se dê de forma minimamente adequada, é indispensável que as situações de aprendizagem proporcionem o contato efetivo com a realidade vivida na qual o indivíduo está inserido e para a qual é formado. Essa é a razão e a condição para a superação da dicotomia teoria-prática. Este curso concebe a formação do educador como agente capacitado nas habilidades de mediadores do conhecimento histórico na esfera pedagógica. Isso significa que o profissional da educação, habilitado no saber histórico, atua diretamente nas relações de sociabilidade e na formação sócio-educativa do cidadão e do formador profissional que, coletivamente, também realiza uma operação de apreensão, aprendizagem e reprodução diferenciada daquele conteúdo.

Decorre daí, a necessidade de se repensar a perspectiva metodológica, propiciando situações de aprendizagem focadas em situações-problema ou no desenvolvimento de projetos que possibilitem a interação dos diferentes saberes, que podem estar organizados em áreas ou disciplinas, ou seja, exige-se uma postura interdisciplinar.

As novas diretrizes, recentemente aprovadas, elaboradas em conjunto pela ANPUH e pela Comissão de Especialistas de Ensino de História, nomeada pela SESU/MEC, em trabalho consciencioso e detalhado, defendem, com muita propriedade, a necessidade da qualidade e de aprofundamentos que se pretende dar ao Curso de História, considerando a profissionalização do historiador, da qualificação do professor e da consciência da necessária indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão na Universidade.

A pesquisa que se desenvolve no âmbito do trabalho de professor não pode ser confundida meramente com a pesquisa acadêmica ou pesquisa científica. Refere-se, antes de tudo, a uma atitude cotidiana de busca de compreensão dos processos de aprendizagem e desenvolvimento de seus alunos e à autonomia na interpretação da realidade e dos conhecimentos que constituem seus objetos de ensino.

Portanto, não são apenas competências para fazer pesquisa básica na área de conhecimento de sua especialidade que são essenciais no processo de formação do professor, no presente caso, a História. O ensino e a aprendizagem dos conteúdos escolares é que constitui o foco principal do ensino da pesquisa nos cursos de

formação docente. Entretanto, é importante para a autonomia dos professores que eles saibam como são produzidos os conhecimentos que ensina, isto é, que tenham noções básicas dos contextos e dos métodos de investigação usados pelas diferentes ciências, para que não se tornem meros repassadores de informações. Esses conhecimentos são instrumentos dos quais podem lançar mão para promover levantamento e articulação de informações, procedimentos necessários para ressignificar continuamente os conteúdos de ensino, contextualizando-os nas situações reais.

Além disso, o acesso aos conhecimentos produzidos pela investigação acadêmica nas diferentes áreas que compõem seu conhecimento profissional alimenta o seu desenvolvimento profissional e possibilita ao professor manter-se atualizado e fazer opções em relação aos conteúdos, à metodologia e à organização didática dos conteúdos que ensina.

Assim, para que a atitude de investigação e a relação de autonomia se concretizem, o professor necessita conhecer e saber usar determinados procedimentos comuns aos usados na investigação científica: registro, sistematização de informações, análise e comparação de dados, levantamento de hipóteses, verificação e outros.

Com esses instrumentos, poderá, também, ele próprio, produzir e socializar conhecimento pedagógico de modo sistemático. Ele produz conhecimento pedagógico quando investiga, reflete, seleciona, planeja, organiza, integra, avalia, articula experiências, recria e cria formas de intervenção didática junto aos seus alunos para que estes avancem em suas aprendizagens.

Não se pode esquecer, ainda, que a pesquisa é também conteúdo a ser ensinado aos alunos da educação básica. Nos Parâmetros e Referenciais que orientam os currículos da educação básica, procedimentos de pesquisa aparecem como conteúdos a serem ensinados no campo de diversas áreas. É imprescindível, portanto, que os professores não só dominem esses procedimentos de pesquisa, como também aprendam a construir situações didáticas para ensiná-los aos seus futuros alunos.

Assim, a pesquisa constitui um instrumento de ensino e um conteúdo de aprendizagem na formação, especialmente importante para a análise dos contextos em que se inserem as situações cotidianas da escola, para construção de saberes que ela demanda e para a compreensão da própria implicação na tarefa de educar. Ela possibilita que o professor em formação aprenda a conhecer a realidade para além das aparências, de modo que possa intervir considerando as múltiplas relações envolvidas nas diferentes situações com que se deparam, referentes aos processos de aprendizagem e a vida dos alunos.

A pesquisa na formação de professores deve, portanto, ser contemplada de modo a garantir diversos sentidos. A saber: a produção de conhecimento pedagógico que favoreça a construção e reconstrução dos procedimentos necessários para promover e acompanhar o processo de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos; a compreensão dos processos de produção de conhecimento nas ciências como, por exemplo, naquelas com as quais interagem os conhecimentos escolares que ensina (Pré-História Geral e do Brasil, História Antiga, História Medieval, História Moderna, História Contemporânea, História da América, História do Brasil, História da Amazônia, História do Amapá); naquelas que dão suporte a seus trabalhos de educador (Produção Textual, Fundamentos Sócio-filosóficos da Educação, Metodologia do Trabalho Científico, Fundamentos Legais da Educação Brasileira, Currículos e Programas de História, Psicologia Aplicada à Educação, Filosofia e Teoria da História, Fundamentos Antropológicos da Educação) naquelas que se dedicam a investigar os processos de aprendizagem dos diferentes objetos de conhecimento (Didática Aplicada, Pesquisa Educacional); o conhecimento atualizado das teorias e informações que as pesquisas acadêmico-científicas produzem (Fundamentos e Métodos de Patrimônio Histórico e Cultural, Arqueologia, Historiografia Brasileira, Historiografia da Amazônia, Historiografia do Amapá, Estudos Afro-indígenas do Amapá, Técnicas de Pesquisa Histórica,).

Portanto, proporcionar uma boa formação é uma tarefa colocada para o curso de Licenciatura em História. A flexibilidade coloca-se como uma possibilidade de articular um currículo qualificado, o que requer condições estruturais para as atividades docentes e discentes. Laboratório de Pesquisa e Ensino de História caracterizam ambientes indispensáveis para realização de ações de formação dos

estudantes. Tais espaços possibilitam contatos entre estudantes e favorecem maior vivência acadêmica na medida em que o ambiente da sala de aulas nem sempre favorece um resultado satisfatório. Ainda nos laboratórios se criam condições para a melhor compreensão da dinâmica ensino-pesquisa-extensão.

No escopo do curso, evidencia-se o enorme desafio de formar um profissional de História que compreenda sua ação como parte relevante da gigantesca tarefa de trabalhar para aperfeiçoar a experiência vital humana ao longo do tempo. É um desafio que implica em qualificação profissional associada à compreensão e valorização do conhecimento como patrimônio humano que merece ser utilizado partindo de valores éticos importantes para a formação do cidadão.

8. ESTRUTURAÇÃO DO CURSO / MATRIZ DO CURSO

Com relação à articulação teoria-prática este projeto pedagógico do curso de História atende a Resolução CNE 02/2002 que, em seu artigo 1º, dispõe: a carga horária dos cursos de formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garantida, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I – 400 horas de prática como componente curricular.

II – 400 horas de estágio curricular supervisionado.

III – 1800 horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza Científico-cultural.

IV – 200 horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais

8.1. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE HISTÓRIA - LICENCIATURA

NÚCLEO BÁSICO				
Componentes Curriculares	ch teórica	ch prática	Ch total	Créditos
Fundamentos do Trabalho Científico	60	0	60	4
Teoria da História	90	0	90	6
História Antiga	90	0	90	6
História Medieval	90	0	90	6
História Moderna	90	0	90	6
História Contemporânea	60	0	60	4
História da América Colonial	60	0	60	4
História da América Independente	90	0	90	6
História do Brasil Colonial	60	0	60	4
História do Brasil Império	60	0	60	4
História do Brasil República	90	0	90	6
Pré-história brasileira	60	0	60	4
História da Amazônia I	60	0	60	4
História da Amazônia II	60	0	60	4
História do Amapá	60	0	60	4
História Africana e Afro-brasileira	60	0	60	4
História Indígena e do Indigenismo	60	0	60	4
Historiografia brasileira	60	0	60	4
Metodologia do Ensino da História	60	0	60	4
Técnicas de pesquisa histórica	60	0	60	4
Arqueologia	60	0	60	4
Patrimônio Histórico Cultural e Material	60	0	60	4
Trabalho de Conclusão de Curso I	40	20	60	4

Trabalho de Conclusão de Curso II	00	60	60	4
SUBTOTAL	1540	80	1.620	108
NÚCLEO COMPLEMENTAR				
Componentes Curriculares	ch teórica	ch prática	Ch total	Créditos
Português Instrumental	60	0	60	4
Introdução à Filosofia	60	0	60	4
Libras	75	0	75	5
Introdução à Sociologia	60	0	60	4
Antropologia Cultural	60	0	60	4
POLEB - Política e Legislação Educacional Brasileira	75	0	75	5
Psicologia da Educação	60	0	60	4
Didática Geral	60	0	60	4
Educação e relações étnico raciais	75	0	75	5
Educação inclusiva para pessoas com necessidades especiais	75	0	75	5
SUBTOTAL	660	0	660	44
NÚCLEO DE INTEGRAÇÃO				
Componentes Curriculares	ch teórica	ch prática	Ch total	Créditos
Prática de Ensino de História I- Ênfase em educação ambiental e patrimonial	30	30	60	4
Prática de Ensino de História II – Ênfase em arqueologia e história antiga	30	30	60	4
Prática de Ensino de História III – Ênfase em história e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas	30	30	60	4
Prática de Ensino de História IV – Ênfase em história medieval e moderna	30	30	60	4

Prática de Ensino de História V – Ênfase em história da América Portuguesa e História do Brasil	30	30	60	4
Prática de Ensino de História VI – Ênfase em história da Amazônia e do Amapá	30	30	60	4
Prática de Ensino de História VII	30	30	60	4
Estágio Supervisionado em Docência I- Ensino Fundamental	30	75	105	7
Estágio Supervisionado em Docência II- Ensino Fundamental	30	75	105	7
Estágio Supervisionado em Docência III- Ensino Médio	30	75	105	7
Estágio Supervisionado em Docência II- Ensino Médio	30	75	105	7
SUBTOTAL	330	510	840	56
NÚCLEO FLEXÍVEL				
	ch	ch	Ch	
Componentes Curriculares	teórica	prática	total	Créditos
Optativas	60	0	60	4
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	210	0	210	14
SUBTOTAL	270	0	270	18
QUADRO RESUMO DO CURSO				
	ch	ch	Ch	
Componentes Curriculares	teórica	prática	total	Créditos
Núcleo Básico	1540	80	1.620	108
Núcleo Complementar	660	0	660	44
Núcleo de Integração	330	510	840	56
Núcleo Flexível	270	0	270	18
SUBTOTAL	2.800	590	3.390	226
TOTAL	3.390			
TOTAL HORA-RELÓGIO	2.825			

Limite mínimo de integralização: 8 semestres

Limite máximo de integralização: 12 semestres

8.2. CURSO DE HISTÓRIA – LICENCIATURA - SEMESTRALIZAÇÃO

1º Semestre					
Componentes Curriculares	ch teor	ch prat	ch total	Créditos	Pre-requisito
Português Instrumental	60	0	60	4	-
História Antiga	90	0	90	6	-
Fundamentos do Trabalho Científico	60	0	60	4	-
Teoria da História	90	0	90	6	-
História do Brasil Colônia	60	0	60	4	-
Total	360	0	360	24	-
2º Semestre					
Componentes Curriculares	ch teor	ch prat	Ch total	Créditos	requisito
Introdução à Sociologia	60	0	60	4	-
História Medieval	90	0	90	6	-
Antropologia Cultural	60	0	60	4	-
Introdução à Filosofia	60	0	60	4	-
Didática Geral	60	0	60	4	
Prática de Ensino de História I – Ênfase em educação ambiental e Educação patrimonial	30	30	60	4	-
Total	360	30	390	26	-
3º Semestre					

Componentes Curriculares	ch teor	ch prat	Ch total	Créditos	requisito
História Moderna	90	0	90	6	
História do Brasil Império	60	0	60	4	-
Psicologia da Educação	60	0	60	4	-
Prática de Ensino de História II – Ênfase em arqueologia e história antiga	30	30	60	4	-
LIBRAS	75	0	75	5	-
Total	315	30	345	23	
4º Semestre					
Componentes Curriculares	ch teor	ch prat	Ch total	Créditos	requisito
História do Amazônia I	60	0	60	4	-
Técnicas de Pesquisa Histórica	60	0	60	4	-
História do Brasil República	90	0	90	6	-
Pré-história Brasileira	60	0	60	4	-
Prática de Ensino de História III – Ênfase em história e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas	30	30	60	4	-
Prática de Ensino de História IV – Ênfase em história medieval e moderna	30	30	60	4	
Total	330	60	390	26	-
5º Semestre					
Componentes Curriculares	ch teor	ch prat	ch total	Créditos	requisito
História Contemporânea	60	0	60	4	-
História da América Colonial	60	0	60	4	-
POLEB - Política e Legislação Educacional Brasileira	75	0	75	5	-
História do Amazônia II	60	0	60	4	-

Prática de Ensino de História V – Ênfase em história da América portuguesa e História do Brasil	30	30	60	4	-
Estágio Supervisionado em Docência I – Ensino Fundamental	30	75	105	7	
Total	315	105	420	32	-
6º Semestre					
Componentes Curriculares	ch teor	ch prat	ch total	Créditos	requisito
Metodologia do Ensino da História	60	0	60	4	-
História da América Independente	90	0	90	6	
História Contemporânea I	60	0	60	4	-
História do Amapá	60	0	60	4	-
Estágio Supervisionado em Docência II- Ensino Fundamental	30	75	105	7	-
Prática de Ensino de História VI – Ênfase em História das Américas e história contemporânea	30	30	60	4	-
Total	330	105	435	29	-
7º Semestre					
Componentes Curriculares	ch teor	ch prat	ch total	Créditos	requisito
História Africana e Afro-Brasileira	60	0	60	4	-
História do Patrimônio Cultural e Material	60	0	60	4	-
História Indígena e do Indigenismo	60	0	60	4	-
Prática de Ensino de História VII– Ênfase em história da Amazônia e História do Amapá	30	30	60	4	
TCC I	40	20	60	4	Técnicas de pesquisa histórica
Estágio Supervisionado em Docência III- Ensino Médio	30	75	105	7	-
Total	280	125	405	27	

8º Semestre					
Componentes Curriculares	ch teor	ch prat	ch total	Créditos	requisito
Arqueologia	60	0	60	4	
Educação das relações étnico-raciais	75	0	75	5	
Educação inclusiva para pessoas com necessidades especiais	75	0	75	5	
TCC II	00	60	60	4	TCC I
Historiografia Brasileira	60	0	60	4	
Estágio Supervisionado em Docência IV- Ensino Médio	30	75	105	7	
Total	300	135	435	29	

8.3 CURSO DE HISTÓRIA – LICENCIATURA – MÓDULO LIVRE*

Componentes Curriculares – Núcleo Flexível	ch total	Créditos	Pré-requisito
Optativas	60	4	-
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	210	14	-
SUBTOTAL	270	18	-

*O acadêmico deverá efetivar a carga horária no decorrer do curso.

8.4 OPTATIVAS

Componente curricular	Ch Teor	Ch Prat	Ch Total	Creditos	Requisitos
História Memória e Oralidade	60	0	60	4	
História da Civilização Ibérica	60	0	60	4	
Fundamentos Teóricos da História Cultural	60	0	60	4	
História e historiografia das mulheres	60	0	60	4	

História ambiental	60	0	60	4	
Povos indígenas, território e meio ambiente	60	0	60	4	
Etnohistória	60	0	60	4	
História e literatura	60	0	60	4	
Avaliação Educacional	60	0	60	4	
Geografia humana e econômica do Brasil	60	0	60	4	
Território, fronteira e globalização	60	0	60	4	
Cultura Brasileira	60	0	60	4	
Teoria política moderna e contemporânea	60	0	60	4	
Direito ambiental	60	0	60	4	
Direito, identidade e cidadania	60	0	60	4	

RESUMO DA CARGA HORÁRIA	
Carga Horária Total (H/A)	3.390
Total hora-relógio	2.825

8.5. FORMATO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio é um momento de fundamental importância no processo de formação do profissional. Constitui-se em um treinamento que possibilita os estudantes vivenciar o que foi aprendido no curso, tendo como função integrar as inúmeras disciplinas que compõem o currículo acadêmico, dando-lhes unidade estrutural e testando-lhes o nível de consistência e o grau de entrosamento. A teoria é uma ferramenta essencial para a consolidação da prática. Assim, o Estágio Supervisionado adquiriu um papel substancial no processo de graduação, pois, o mesmo caracteriza-se como a prática em meio à aprendizagem na graduação.

O estágio curricular nas instituições de ensino superior tem-se mostrado como um excelente ferramental de ligação entre os ensinamentos teóricos apreendidos em sala de aula, com a sua aplicação prática dentro das escolas, de modo que Roesh ¹ apresenta que "o estágio curricular não é simplesmente uma experiência prática vivida pelo aluno, mas uma oportunidade para refletir, sistematizar e testar conhecimentos teóricos e ferramentas técnicas durante o curso de graduação".

No estágio, o aluno poderá vivenciar ainda experiências de resolução de problemas, avaliar e sugerir mudanças nas organizações, informações, etc. aprofundar conhecimentos em sua área de interesses entre outros e estará participando de um processo de aprendizagem

A construção de qualquer carreira depende de uma base sólida. No caso da docência, a construção de tal base se inicia durante o curso de licenciatura e tem como uma de suas principais etapas a estágio curricular supervisionado. O estágio pelo qual o aluno de licenciatura passa, é um período de estudos práticos para a aprendizagem e experiência e envolve, ainda, supervisão, revisão, correção e exame cuidadoso.

Este período surge como um processo fundamental na formação do aluno estagiário, pois é a forma de fazer a transição de aluno para professor, aluno de tantos anos descobre-se no lugar de professor.

O estágio supervisionado consiste em teoria e prática tendo em vista uma busca constante da realidade para uma elaboração conjunta do programa de trabalho na formação do educador. Durante o momento do estágio o aluno de graduação tem a oportunidade de aplicar na prática todos os conhecimentos teóricos que aprendeu em seu curso de licenciatura. Além disso, aprende a resolver problemas e passa a entender a grande importância que tem o educador na formação pessoal e profissional de seus alunos.

¹ <http://www.webartigos.com/artigos/importancia-do-estagio-supervisionado-em-cursos-de-licenciatura/27432/#ixzz27VrY8ZrE>

Com isso fica claro a grande importância desta atividade, trazendo imensos benefícios para a aprendizagem, para a melhoria do ensino e principalmente para o estagiário. Sendo que os maiores beneficiados será a sociedade e, em especial, a comunidade a que se destinam os profissionais egressos da universidade (Bianchi, 1998).

Seguem-se neste projeto as discussões sobre o **professor como prático-reflexivo**, conceitual teórico que servirá para subsidiar as atividades presentes no Estágio Supervisionado em História. Tal conceito volta-se para a formação continuada de professores, discussão privilegiada nas disciplinas de Metodologia do Ensino de História e Prática Pedagógica de História I.² Diante dos argumentos dos educadores Isabel Alarcão e Kenneth Zeichner³, pretende-se nesse projeto encaminhar as discussões sobre o estágio supervisionado como uma atividade complexa dentro do contexto educacional. A partir da articulação entre a teoria e a prática que se desenvolve por meio de uma constante reflexão sobre o ambiente escolar e o seu cotidiano pedagógico será possível diagnosticar os problemas da escola e da sala de aula.

Pensar a articulação teoria/prática é discutir a realização do Estágio Supervisionado sob a ótica da percepção contextualizada do ambiente escolar e de seus problemas específicos, assumindo uma postura compromissada com a qualidade da educação. Por isso, foi pensando na qualidade do trabalho docente que se constituiu este projeto. Ao se discutir sobre a importância do professor-pesquisador no espaço do ensino cria-se a possibilidade do diálogo como principal instrumento de articulação entre o planejamento pensado para o estágio e a sua interação com a dimensão política da educação.⁴ Nesse sentido, o planejamento do estágio

² Ver <http://www2.unifap.br/consu/files/2011/07/Resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-08-10-Pr%C3%A1tica-Pedag%C3%B3gica.pdf>, Resolução 08/2010 do CONSU da UNIFAP, que torna de forma regulamentar as Práticas Pedagógicas como componentes curriculares obrigatórios.

³ Ver: ZEICHNER, Kenneth M. *A formação reflexiva de professores: idéias e práticas*. Lisboa: Educa, 1993; ALARCÃO, Isabel. "Refletir na Prática". Artigo disponível na seção *Fala, Mestre!* da Revista *Nova Escola*, edição nº 154, agosto de 2002. No site: <http://novaescola.abril.uol.com.br/>.

⁴ Para Terezinha Rios, a educação reflete uma determinada estrutura social, a qual é constituinte da prática dos educadores que possuem uma função técnica e política (teórica e prática). A função técnica para garantir a apreensão do saber pelos sujeitos e a política por articular o saber pedagógico com a totalidade do social. Nesse sentido, a prática educativa visa, tal como na visão de Paulo Freire, preparar o cidadão para a vida, para emancipação. RIOS, Terezinha Azeredo. *Ética e Competência*. São Paulo: Cortez, 1994. FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 8ª ed. Rio de Janeiro: paz e Terra, 1998.

supervisionado se constitui na contextualização da escola como uma instituição social e não se resume à transmissão do saber sistematizado, mas na apreensão e construção do conhecimento científico.⁵

Esta sistematização e construção do conhecimento permitem a produção da História por meio da pesquisa, pois se cria nova possibilidade para interpretar o contexto social. A pesquisa sobre o contexto social, no qual a escola-campo está inserida, permite obter diferentes observações e leituras sobre o ambiente escolar, por isso a importância da pesquisa etnográfica para a construção do projeto de intervenção escolar. Neste projeto se privilegiarão as dimensões da competência do educador, unindo o saber técnico e o político, que lhe permite compreender a relação escola e a sociedade (RIOS: 1994).

A visualização do Estágio Supervisionado neste PPC seguiu este quadro de pensamento. Discutir e orientar o Estágio Supervisionado para uma prática educativa política direcionada para a emancipação do aluno, como afirmou Adorno, poderem se ver e se compreender como sujeitos dos processos políticos que vivenciam.

Adota-se, como primeiro passo do estágio, o estágio observatório, em que o estagiário não exerce a regência, mas sim atua como observador e investigador. Durante o processo de observação, o acadêmico visualiza e vivencia de forma muito próxima os conteúdos teóricos, as habilidades necessárias para práticas pertinentes à profissão e se insere na realidade social, política e econômica da educação no país, o que é indispensável para a construção do conhecimento. Em um segundo momento o estagiário passa para o estágio de regência/intervenção, no qual elaborará um projeto de intervenção, no qual fará a transposição didática do fazer histórico.

Frente ao exposto o Estágio Supervisionado em Docência visa orientar e desenvolver nos alunos os princípios epistemológicos que norteiam o processo de ensino/aprendizagem em História. Assim como a realização de investigação, observação, execução e avaliação do ensino da História como disciplina através do

⁵ NIKITIUK, Sônia L. (Org). *Repensando o ensino de História*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.

Estágio Supervisionado I e II (voltado para o Ensino Fundamental) e III e IV(voltado para o ensino Médio) coordenado pelos professores do curso de História .

A ideia de desenvolver a atividade de estágio supervisionado visa organizar os espaços voltados para a interação dos saberes construídos durante as discussões acadêmicas e os que serão utilizados para a execução pedagógica desse saber, que ocorrerá durante a intervenção na escola-campo, momento do Curso de História que é pensado para a aproximação dos alunos à realidade na qual irá atuar.

8.5.1- Os Estágios Supervisionados

Estágio Supervisionado I - Para O Ensino Fundamental (105 h):

Estágio de observação

- Percepção sobre a sala de aula onde se realizará a regência;
- Anotações sobre as dificuldades dos alunos com determinadas temáticas e metodologias, atentar para a sua dinâmica interna;
- Elaboração do projeto de intervenção e regência;
- Elaboração de relatório, considerando os aspectos acima.
- Seminários, minicursos, oficinas e palestras a partir dos relatórios dos alunos.

Estágio Supervisionado II - Para O Ensino Fundamental (105 h):

Estágio de regência – intervenção.

- Percepção sobre a sala de aula onde se realizará a regência;
- Anotações sobre as dificuldades dos alunos com determinadas temáticas e metodologias, atentar para a sua dinâmica interna;
- Elaboração do projeto de intervenção e regência;
- Execução do projeto
- Elaboração de relatório, considerando os aspectos acima.

Estágio Supervisionado III - Para o Ensino Médio (105 h):

Estágio de observação.

- Percepção sobre a sala de aula onde se realizará a regência;
- Anotações sobre as dificuldades dos alunos com determinadas temáticas e metodologias, atentar para a sua dinâmica interna;
- Elaboração do projeto de intervenção e regência;
- A transposição didática do fazer histórico: exercícios práticos – problematização, o ensino e a construção de conceitos, análise causal, contexto temporal, a exploração de documentos, inovações tecnológicas.
- Elaboração de relatório, considerando os aspectos acima.
- Seminários, minicursos, oficinas e palestras a partir dos relatórios dos alunos.

Estágio Supervisionado IV - Para o Ensino Médio (105 h):

Estágio de Regência/Intervenção.

- Percepção sobre a sala de aula onde se realizará a regência;
- Anotações sobre as dificuldades dos alunos com determinadas temáticas e metodologias, atentar para a sua dinâmica interna;
- Elaboração do projeto de intervenção e regência;
- Execução do projeto.
- A transposição didática do fazer histórico: exercícios práticos – problematização, o ensino e a construção de conceitos, análise causal, contexto temporal, a exploração de documentos, inovações tecnológicas.
- Elaboração de relatório, considerando os aspectos acima.

Os Estágios Supervisionados I, II, III e IV apresentam 30 horas de atividades teóricas em sala de aula, as quais objetivam desenvolver discussões teóricas que embasarão os acadêmicos no desenvolvimento das atividades práticas nas escolas, as quais são destinadas 75 horas. Ao final dessa etapa deve ser construído um relatório que corresponde a avaliação final.

8.6- FORMATO DAS PRÁTICAS DE ENSINO DE HISTÓRIA

A concepção de Prática enquanto componente curricular foi explicitada pelo Parecer CNE/CP 9/2001: “A prática não é uma cópia da teoria e nem esta é um reflexo daquela. A prática é o próprio modo como as coisas vão sendo feitas cujo conteúdo é atravessado por uma teoria. Assim a realidade é um movimento constituído pela prática e pela teoria como momentos de um devir mais amplo, consistindo a prática no momento pelo qual se busca fazer algo, produzir alguma coisa e que a teoria procura conceituar, significar e com isto administrar o campo e o sentido desta atuação”.

Esta relação mais ampla entre teoria e prática recobre múltiplas maneiras do seu acontecer na formação docente. Ela abrange então vários modos de se fazer a prática tal como expostos no mesmo Parecer: “Uma concepção de prática mais como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento, que tanto está presente nos cursos de formação nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio nos momentos em que se exercita a atividade profissional” (Parecer CNE/CP 9/2001, p. 22).

“A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente cujas diretrizes se nutrem do Parecer 9/2001 ela terá que ser uma atividade tão flexível quanto outros pontos de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador” (PARECER CNE/CES: Nº.213/2003).

Tem como objetivo dar orientações gerais para o acompanhamento de práticas docentes em escola de Ensino Fundamental e Médio. Tais práticas são voltadas para a produção do conhecimento na História e relações com a Educação Básica, oportunizando discussões dos discentes do Curso de História sobre o processo de ensino/aprendizagem nas diversas áreas de conhecimento da história.

Neste sentido a disciplina visa dar bases teórico-historiográficas para a prática docente no ensino de diferentes conteúdos da história, abordando os pressupostos teóricos sobre a construção do conhecimento e as possibilidades teórico-metodológicas para o ensino de História.

Frente ao exposto a Prática de Ensino de História ficou assim caracterizada:

- Prática de Ensino de História I – Ênfase em Educação Ambiental e Educação Patrimonial;
- Prática de Ensino de História II – Ênfase em Arqueologia e História Antiga;
- Prática de Ensino de História III – Ênfase em História e Culturas Africanas, Afro-Brasileiras e Indígenas;
- Prática de Ensino de História IV – Ênfase em História Medieval e História Moderna;
- Prática de Ensino de História V – Ênfase em História da América Portuguesa e História do Brasil;
- Prática de Ensino de História VI – Ênfase em História das Américas e História Contemporânea;
- Prática de Ensino de História VII – Ênfase em História da Amazônia e do Amapá.

Todas as disciplinas com carga horária de 60h (30 teóricas e 30 práticas).

Dentre as atividades relacionadas à carga horária prática destaca-se:

- Caracterização da área de História no currículo da Escola;
- Anotações sobre as práticas da escola-campo que sejam voltadas para a assistência didático-pedagógica contínua para os professores;

- Entrevista com professores de História, coordenação pedagógica, orientação educacional, direção e outros setores da Escola, para coleta de dados relevantes para o desenvolvimento do estágio;
- Atividades didático-metodológicas para o ensino na área de História, execução e avaliação do ensino da disciplina.

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Na condição de professor/pesquisador em formação, o acadêmico deverá se capacitar para o exercício da docência e da pesquisa em História, tendo em vista que ensino e pesquisa são indissociáveis, no sentido em que o futuro professor de história deve levar seus alunos a construir seus próprios conhecimentos, que se supõem não apenas o domínio do conhecimento histórico, mas também a condição de futuro mediador no processo didático pedagógico.

Nesse sentido, o processo de avaliação será tomado como indicador de competências e habilidades. Para tanto, a avaliação estará centrada no desempenho contínuo do aluno nas múltiplas atividades propostas pelos componentes curriculares no decorrer do curso, ou seja, pelo seu envolvimento nas aulas, pelas leituras realizadas sobre cada assunto em estudo, pela competência e habilidade de contribuir nas discussões em sala de aula, na realização das atividades propostas pelo professor e pela participação nos eventos na área das Ciências Humanas. Embora as metodologias avaliativas dependam do planejamento pedagógico de cada professor, podemos citar algumas atividades de avaliação normalmente adotadas pelos docentes do curso: seminários, provas analítico-discursivas, redação de artigos, *papers*, resenhas e de relatórios sobre pesquisas de campo que envolva a prática escolar.

Para tanto, serão observados os seguintes critérios:

- Elaboração e reelaboração de textos e relatórios a partir das discussões feitas nas aulas e fundamentadas em bibliografias sugeridas pelos professores de cada disciplina e ampliadas pelo acadêmico;

- Participação nos eventos promovidos pelo curso (encontros, semanas, acadêmicas, simpósios, congressos, excursões, viagens, projetos de extensão, projetos de ensino, minicursos);
- Participação, como pesquisador, em projetos de pesquisa, ensino e extensão, remunerados ou não;
- Participação em atividades de levantamentos de fontes em arquivos, centro de documentações e museus;
- Participação em forma de reforço e/ou projetos nas escolas de ensinos fundamental e médio;
- Publicações de artigos em revistas e jornais;
- Cumprimento de prazos, assiduidade nas aulas respeitando os critérios institucionais;
- Aproveitamento em seminários, debates, provas dissertativas e outras modalidades definidas pelo professor sera transformado em conceitos.

Por outro lado, será considerado O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) como um dos procedimentos de avaliação por parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). O Enade é realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC), segundo diretrizes estabelecidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), órgão colegiado de coordenação e supervisão do Sinaes. Este Exame tem como objetivo avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial, integrando o Sinaes, juntamente com a avaliação institucional e a avaliação dos cursos de graduação. O Enade é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo inscrita no histórico escolar do estudante somente a sua situação regular com relação a essa obrigação.

Tais procedimentos antecedentes e internos ao curso, todavia, deverão capacitar o discente para a prática da leitura intensiva da literatura do ensino e da

ciência História (e de outras ciências com as quais a História mantém diálogos), debatendo as correntes, concepções, os conceitos e os métodos de ensino. O exercício contínuo da leitura crítica desses textos irá embasar a prática do ensino de História, de modo que ele o acadêmico realize o diálogo entre teoria e prática.

No que diz respeito às notas, os alunos são avaliados em uma escala de 0,0 (zero) a 10 (dez) pontos, sendo a nota mínima para aprovação 5,0 (cinco) pontos. O aluno deve fazer, no mínimo, duas avaliações por semestre em cada disciplina, sendo exigido dele a frequência mínima a 75% das aulas de cada uma.

10. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FUNDAMENTOS DO TRABALHO CIENTÍFICO

Carga horária: 60

Ementa:

Leitura e análise de textos; ciência e conhecimento científico: tipos de conhecimento; conceito de ciência; classificação e divisão da ciência; métodos científicos: conceito e críticas; pesquisa: conceito, tipos e finalidade; trabalhos acadêmicos: tipos, características e diretrizes para elaboração.

Bibliografia Básica:

CHAUI, Marilena S. Convite à filosofia. 13ª Edição. Ática, 2006.

GIL, Antônio C. Métodos e técnicas da pesquisa social. 5ª Edição. Atlas, 2007.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina A. Metodologia científica. 4ª Edição. Atlas, 2004.

SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico. 22ª Edição. Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar

GALLIANO, Guilherme. O Método Científico: Teoria e Prática. São Paulo: Harbra, 1979.

ISKANDAR, Jamil I. Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos. 2ª Edição. Juruá, 2008.

LAVILLE, Chistian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia e pesquisa em ciências humanas. Artes Médicas, 1999. Paulo: Atlas, 1996.

RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 26a ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1996

YALOM, IRVIN D. Quando Nietzsche chorou. Editora Ediouro. Rio de Janeiro, 2000.

TEORIA DA HISTÓRIA

Carga horária: 90

Ementa:

O estudo da história como ciência e o ofício do historiador, a concepção de tempo, os objetos, as abordagens e as problemáticas da história como ciência da mudança e da transformação, os paradigmas e suas bases teóricas do século XIII a prática historiográfica atual, o sentido do tráfego interdisciplinar e as mudanças epistêmicas no quadro da construção do conhecimento histórico.

Bibliografia Básica

BLOCH, Marc. Introdução à História. São Paulo: Europa-América, 1974.

BRAUDEL, Fernand. Escritos sobre a História. São Paulo: Perspectiva, 1978.

CARDOSO, Ciro Flamarion. Uma introdução à história. São Paulo: Brasiliense, 1984.

LE GOFF, Jacques. História e Memória. São Paulo: UNICAMP, 1994.

TUCHMAN, Bárbara W. A prática da história. Rio de Janeiro: Olympio, 1991.

VEYNE, Paul Marie. Como se escreve a história. Brasília: UNB, 1982.

Bibliografia complementar

BERLIN, Isaiah. Limites da utopia. SP: Cia. das Letras, 1991.

BOUTIER, Jean (org.) Passados recompostos – campos e canteiros da história. RJ: UFRJ, 1998.

HUNT, Lynn. Nova história cultural. SP: Martins Fontes, 1992.

MARX e ENGELS. A ideologia alemã. Editorial Presença: Martins Fontes, 1975.

MORIN, Edgar. Ciência com consciência. RJ: Bertrand Brasil, 1998.

WHITE, Hayden. Meta-história. A imaginação histórica do séc. XIX. SP: EDUSP, 1992.

PRÉ-HISTÓRIA BRASILEIRA

Carga Horária: 60h

Ementa:

Estudo das teorias e métodos utilizados pela arqueologia pré-histórica para desvendar a origem do homem, sua evolução cultural, econômica, política e social, bem como as suas técnicas de pesquisa de campo e laboratório. Pré-História no Velho Mundo e América. As origens do homem na América. A origem dos primeiros povos americanos. As pesquisas sobre a Pré-História Brasileira e a Pré-História na Amazônia.

Bibliografia básica

CHILDE, G. *A Evolução Cultural do Homem*. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1978.

CARDOSO, C. F. *América Pré-Colombiana*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1981.

KERN, A. A. A. *Antecedentes Indígenas*. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1994.

RIBEIRO, P. A. M. *Manual de Introdução à Arqueologia*. Porto Alegre: Sulina, 1977.

TRIGGER, B. *Além da História: Os Métodos da Pré-História*. São Paulo: Ed. da Universidade/USP, 1973.

Referências Bibliográficas Complementares

CLARK, G. *Os caçadores da Idade da Pedra*. Lisboa: Ed. Verbo: 1969.

FRANCH, J. A. *Arqueologia Antropológica*. Madrid: Ed Akal, 1989.

GUGLIEMO, A. R. A. *Pré-História: uma abordagem ecológica*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1991.

LEAKEY, R. *A origem da espécie humana*. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1995.

MUSSOLINI, G. *Evolução, raça e cultura*. São Paulo: Ed. Nacional, 1969.

RENFREW, C. e BAHN, P. *Arqueologia: teoria, métodos e práticas*. Madrid: Ed. Akal, 1993.

SOUZA, A. M. *História da Arqueologia Brasileira*. São Leopoldo: Pesquisas – Antropologia, IAP, 1991.

ULMANN, R. *Antropologia: O homem e a cultura*. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1991.

HISTÓRIA ANTIGA

Carga horária: 90h

Ementa:

Estudo e análise dos aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais das comunidades primitivas, das sociedades da antiguidade oriental e grego-romana.

Bibliografia Básica

COULANGES, Fustel de. *A cidade antiga*. São Paulo: Hemus, 1975.

FINLEY, Moses I. *Os Gregos Antigos*, Lisboa: Ed. 70, 1993.

GIORDANI, Mário Curtis. *História da antiguidade oriental*. Petrópolis: Vozes, 1981.

GRIMAL, Pierre. *A Civilização Romana*. Lisboa: Ed. 70, 1993.

JAEGER, Werner. *Paidéia – a formação do homem grego*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

MOSSÉ, Claude. *Instituições Gregas*. Lisboa: Ed. 70, 1987.

VEYNE, Paul. *A Sociedade Romana*. Lisboa: Ed. 70, 1993.

Bibliografia Complementar

ANDERSON, Perry, *Passagens da antiguidade ao feudalismo*. Porto-Portugal: Afrontamento, 1982.

ARIES, Phillipe. *História da vida privada: do império ao ano mil*. Vol. 1. São Paulo: Cia. das letras, 1990.

AUSTINE, Michel e NAQUET, Pierre Vidal. *Economia e Sociedade na Grécia Antiga*. Lisboa: Ed. 70, 1987.

CARDOSO, Ciro Flamarion. *O Egito Antigo*. São Paulo: Brasiliense, 1996.

_____. *Sociedades do antigo Oriente Próximo*. São Paulo: Ática, 1991.

_____. *A cidade-estado antiga*. 2ª ed., São Paulo: Ática. 1987.

FINLEY, Moses I. *A economia antiga*. 2ª ed. Porto-Portugal: Afrontamento, 1986.

LÉVÊQUE, Pierre. *As primeiras civilizações – a Mesopotâmia/os Hititas*. Vol. II. Lisboa: Ed. 70, 1987.

_____. *As primeiras civilizações – os indo-europeus e os semitas*. Vol. III. Lisboa: Ed. 70, 1987.

_____. *O Mundo Helenístico*. Lisboa: Ed. 70, 1987.

VEYNE, Paul. *Acreditaram os gregos em seus mitos?* Lisboa: Ed. 70, 1987.

HISTÓRIA MEDIEVAL

Carga horária: 90h

Ementa:

Constituição e organização da sociedade medieval. Estudo das suas estruturas econômica, social, política, demográfica, religiosa e cultural. As relações sociais de trabalho, de dominação política e ideológica da Idade Média da Europa Ocidental.

Bibliografia básica

ANDERSON, Perry. *Passagem da antiguidade ao feudalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1991.

BATISTA NETO, Jônatas. *História da Baixa Idade Média (1066-1453)*. São Paulo: Atual, 1989.

BLOCH, Marc. *A sociedade feudal*. Lisboa: Edições 70, 1983.

DUBY, Georges. *Guerreiros e Camponeses: os primórdios do crescimento econômico europeu: séc. VII-XII*. Lisboa: Estampa, 1993.

FRANCO JR, Hilário. *A Idade Média – nascimento do Ocidente*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

LE GOFF, Jacques. *A Civilização do Ocidente Medieval*. [Tradução Manuel Ruas]. Vol. I e II. Lisboa: Estampa, 1983.

Bibliografia complementar

DUBY, Georges. *Economia rural e vida no campo no Ocidente Medieval*. Vol. I e II. Lisboa: Ed. 70, 1987.

_____. *As Três Ordens ou o Imaginário do Feudalismo*. [Tradução Maria Helena Costa Dias]. Lisboa: Estampa, 1982.

FRANCO JR, Hilário. *A Eva Barbada: ensaios de mitologia medieval*. São Paulo: EDUSP, 1996.

_____. *As Cruzadas*. 8ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1995.

_____. *As utopias medievais*. São Paulo: Brasiliense, 1992.

_____. *O Feudalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

GUERREAU, Alain. *O Feudalismo, um horizonte teórico*. Lisboa: Ed. 70, 1987.

LE GOFF, Jacques. *A Bolsa e a Vida – economia e religião na Idade Média*. [Tradução Pedro Jordão]. Lisboa: Teorema, 1987.

_____. *Para um novo conceito de Idade Média*. Lisboa: Estampa, 1988.

MICELI, Paulo. *O Feudalismo*. São Paulo: Atual, 1994.

SALINAS, Samuel Sérgio. *Do feudalismo ao capitalismo: transições*. 2ª ed. São Paulo: Atual, 1988.

WOLFF, Philippe. *Outono da Idade Média ou Primavera dos Novos Tempos?* Lisboa: Ed. 70, 1987.

HISTÓRIA MODERNA

Carga horária: 90

Ementa:

Da Idade Média à modernidade: rupturas e continuidades. Significados da Modernidade. Expansão Atlântica. Revolução Comercial. O Estado Absolutista e sua evolução para o liberalismo político e econômico. Renascimento. Reforma, Revolução Inglesa. Iluminismo.

Bibliografia básica

BAUMER, Franklin L. *O pensamento Europeu Moderno*. V. 1, Lisboa: Edições 70, 1990.

BONAVIDES, Paulo. *Teoria do Estado*. 3ª ed. SP: Malheiros Editores, 1995.

ELTOS, G. R. *A Europa Durante a Reforma. (1517-1559)*. Lisboa: Presença, 1982.

PERNOUD, Régine. *As Origens da Burguesia*. Lisboa: Europa-América, s/d.

SEVCENKO, Nicolau. *Renascimento*. SP: Atual, 1984.

TARNSA, Richard. *A Epopéia do Pensamento Ocidental*. RJ: Bertrand Brasil, 2000.

Referências Bibliográficas Complementares

ANDERSON, Perry, *Linhagens do Estado Absolutista*. Porto: Afrontamento, 1984.

ARRUDA, José Jobson de Andrade. *A Revolução Inglesa*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

CORVISIER, André. *História Moderna*. São Paulo: Difel, 1976.

DECCA, Edgar de. *O nascimento das fábricas*. 5ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

DOMINGUES, Beatriz Helena. *Tradição na Modernidade e Modernidade na Tradição: A Modernidade Ibérica e a Revolução Copernicana*. RJ: COPPE/UFRJ, 1996.

FALCON, Francisco José Calazans. *Despotismo Esclarecido*. São Paulo: Ática, 1986.

FALCON, Francisco José Calazans. *Mercantilismo e transição*. 4ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

FALCON, Francisco José Calazans. *Iluminismo*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1989.

HIRANO, Sedi. *Pré-Capitalismo e Capitalismo*. São Paulo: Hucitec, 1988.

HOBBSBAWN, Eric. *As origens da revolução industrial*. São Paulo: Global, 1979.

MAURO, Frédéric. *Nova História e Novo Mundo*., 3ª ed. São Paulo, Perspectiva, 1973. (Coleção Debates)

SWEEZY, Paul e outros, *A transição do feudalismo para o capitalismo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

TODOROV, Tzvetan. *A Conquista da América: a questão do outro*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

TOURAINÉ, Alain. *Crítica da modernidade*. 3ª. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

VOVELLE, Michel. *A Revolução Francesa contra a Igreja – Da Razão ao Ser Supremo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.

HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA

Carga horária 90

Ementa:

Estudo dos processos históricos mundiais, desde o surgimento e desenvolvimento do capitalismo até o Imperialismo, nos seus aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos. A nova ordem mundial: séculos XX e XXI. Os novos movimentos sociais: feminismo, pacifismo e ambientalismo. O pós-modernismo.

Bibliografia básica:

AARÃO REIS Fº, D *Rússia, os anos vermelhos*. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1987.

_____. *A revolução chinesa*. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1983

AMIN, S. *O imperialismo, passado e presente*. Tempo [online]. 2005, vol.9, n.18, pp. 77-123.

BOTO, C. *Na revolução francesa, os princípios democráticos da escola pública, laica e gratuita: o relatório de Condorcet*. Educ. Soc., Campinas, vol. 24, n. 84, p. 735-762, 2003.

FALCON, F. & MOURA, G. *A formação do mundo contemporâneo; a fase de formação da sociedade liberal*. 14. Ed. RJ, Campus, 1989.

GADDIS, J. *A Guerra Fria*, Lisboa, Edições 70, 2009

- GONZALEZ, H. *A comuna de Paris: os assaltantes do céu*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- HOBBSBAWN, E. *A Era dos extremos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- HOBBSBAWN, E. *Naciones y nacionalismo desde 1789*. Barcelona: Grijalbo, 1991.
- JUDT, T. *Pós-Guerra*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.
- LINHARES, M. Y. *A luta contra a metrópole*. Rio de Janeiro: Campus, 1989.
- MARTINEZ CORREA, A. M. *A revolução mexicana*. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1981.
- MOUSNIER, R. & LABROUSSE, E. *O Século XVIII: a sociedade do século XVIII perante a revolução*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- PAXTON, R. *Anatomia do Fascismo*. São Paulo, Paz e Terra, 2006.
- POLANYI, K. *A Grande transformação*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- PRADO, M. L. *O Populismo na América Latina*. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1981.
- ROMEIRO, A. *Revolução Industrial e mudança tecnológica na agricultura europeia*. R. História, São Paulo, n. 123-124, p. 5-33, ago/jul., 1990/1991.
- SALEM, H. *A questão palestina*. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1982.
- SCHNERB, R. *O Século XIX: o apogeu da civilização europeia*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996
- SPEKTOR, M. *Globalização e Estado nas revoluções globais de 1968: Irã, Brasil e Indonésia*. Estudos Históricos. v. 23, n. 1, 2010.
- _____. *O Brasil na Segunda Guerra Mundial*. Rio de Janeiro: Multifoco, 2010.
- TEIXEIRA DA SILVA, F. et al. *Impérios na História*. Elsevier/Campus, 2009.
- VIZENTINI, P. *Relações Internacionais do Brasil: de Vargas a Lula*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.
- VOVELLE, M. *A revolução francesa e seu eco*. Texto apresentado ao “7º Congresso Internacional das Luzes”, em Budapeste, em julho de 1987.

Bibliografia complementar:

- BARROS, Edgar Luis de. *A Guerra Fria*. São Paulo: Atual, s/d.
- BEZERRA, Holien G. *A Revolução Chinesa*. São Paulo: Atual, 1987.

- BLACKBURN, Robin.(org.) *Depois da queda*. São Paulo: Paz e Terra,1993.
- DUROCELLE, J. B. *A Europa de 1815 aos nossos dias*. São Paulo: Pioneira, 1976.
- HILL, C. *A revolução inglesa de 1640*. Lisboa: Editorial Presença, 1985.
- HOBBSAWN E. *A era dos extremos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- HOBBSAWN E.. *A era das revoluções*. Rio Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- HOBBSAWN E.. *A era dos Impérios*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- HOURANI, A. *Uma história do povos árabes*. São Paulo: Cia das Letras, 1994.
- PROST, A.; VICENT, G. (org.). *História da vida privada*. São Paulo: Cia das Letras, 1993.
- REMOND, René. *O século XX*. São Paulo: Cultrix, 1974.
- REMOND, René. *O século XX*. São Paulo: Cultrix, 1974.
- SCHAMA, S. *Cidadãos: Uma crônica da Revolução Francesa*. São Paulo: Cia das Letras, 1989.
- SOBOUL, A. *História da Revolução Francesa*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- THOMPSON, E. *A formação da classe operária inglesa*. São Paulo: Paz e Terra, 1987.
- VOVELLE, M. *A mentalidade revolucionária. Sociedade e mentalidades na Revolução Francesa*. Lisboa: Salamandra,1987.
- VOVELLE, M. *A mentalidade revolucionária. Sociedade e mentalidades na Revolução Francesa*. Lisboa: Salamandra,1987.

HISTÓRIA DA AMÉRICA COLONIAL

Carga horária: 60h

Ementa:

Mundo americano de antes da conquista europeia até os processos de independência e a construção dos estados latino-americanos. Constituição e organização da sociedade americana. Estudo das suas estruturas econômicas, sociais, políticas, demográficas, religiosas e culturais. As relações sociais de trabalho, de dominação política e ideológica. Formas de organização da conquista e ocupação da América. Os mecanismos da dominação colonial: a montagem e a crise do sistema colonial.

Bibliografia básica

BERNAND, Carmen.; GRUZINSKI, Serge. *História do novo mundo. Da descoberta à conquista, uma experiência européia (1492- 1550)*. SP: EDUSP, 1997.

BETHELL, Leslie (org.). *História da América Latina. A América Latina Colonial*. SP: EDUSP; Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 1999. vol. 1,2 e 3.

CARDOSO, Ciro Flamarion. *América pré-colombiana*. 2ª edição. SP: Brasiliense, 1982.

FAVRE, Henri. *A civilização Inca*. RJ: Zahar, 1992.

GENDROP, Paul. *A civilização Maia*. RJ: Zahar, 1987.

SANTIAGO, Theo (org.). *América colonial*. SP: Icone, 1988.

SOUSTELLE, Jacques. *A civilização asteca*. RJ: Zahar, 1987.

VAINFAS, Ronaldo. *Economia e sociedade na América espanhola*. RJ: Graal, 1984

Bibliografia complementar

BOMFIM, Manuel. *América Latina - Males de origem*. 4ª edição. RJ: Topbooks, 1993.

CARDOSO, Ciro Flamarion.; BRIGNOLI, Hector. *História econômica da América Latina*. RJ: Graal, 1983.

CHAUNU, Pierre. *A América e as Américas*. Lisboa: Cosmos, 1969.

CORRÊA, Anna Maria Martinez; BELLOTTO, Manuel Lelo (orgs.). *A América Latina de colonização espanhola – Antologia de textos históricos*. SP: HUCITEC, 1991.

FERREIRA, Jorge Luís. *Incas e astecas - Culturas pré-colombianas*. SP: Ática, 1988.

KONING, Hans. *Colombo – O Mito Desvendado*. RJ: Zahar, 1992.

LEHMANN, Henri. *As civilizações pré-colombianas*. RJ: DIFEL, 1979.

LÉON-PONTILLA, Miguel. *A conquista da América vista pelos índios*. Petrópolis: Vozes, 1984.

LÉON-PONTILLA, Miguel. *A visão dos vencidos. A tragédia narrada pelos astecas*. Porto Alegre: LPM Editores, 1985.

LOPEZ, Luiz Roberto. *História da América Latina*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989.

O'GORMAN, Edmundo. *A invenção da América: reflexão a respeito da estrutura histórica do Novo Mundo e do sentido de seu dever*. SP: UNESP, 1992.

PEREGALLI, Enrique. *A América que os europeus encontraram*. Campinas: UNICAMP, 1986.

PINSKY, Jayme. *História da América através de texto*. 2ª. Ed. São Paulo: Contexto, 1989.

THEODORO, Janice. *Descobrimientos e Colonização*. SP: Ática, 1991, Série Princípios.

VAINFAS, Ronaldo (org.) *América em tempo de conquista*. RJ: Zahar, 1992.

HISTÓRIA DA AMÉRICA INDEPENDENTE

Carga Horária: 90 h

Ementa:

Conjuntura e emancipação das treze colônias inglesas; Emancipação das colônias espanholas; EUA: expansionismo, guerra civil, escravidão e imigração; Guerras latino-americanas durante o século XIX; Revoluções, ditaduras e movimentos sociais na América Latina; Dependência econômica, mercados comuns e integração econômica; o Neoliberalismo, da globalização na América latina.

Bibliografia básica

BRUIT, Hector. H. *Revoluções na América Latina*. SP: Atual, 1987.

GUAZZELLI, César Barcellos. *História contemporânea da América Latina – 1960/90*. Porto Alegre: UFRGS, 1993.

PRADO, Luiz Fernando Silva. *História contemporânea da América Latina – 1930/60*. Porto Alegre: UFRGS, 1996.

WASSERMANN, Cláudia. *História contemporânea da América Latina – 1900/30*. Porto Alegre: UFRGS, 1992.

CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTO, Enzo. *Dependência e desenvolvimento na América Latina*. RJ: Zahar, 1977.

FERNANDES, Florestan. *Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina*. RJ: Zahar, 1977.

FORRESTER, Viviane. *O horror econômico*. SP: UNESP, 1997.

IANNI, Octávio. *Imperialismo na América Latina*. RJ: Civilização Brasileira, 1974.

MOURA, Gersón. *Estados Unidos e América Latina*. 2ª. ed. SP: Contexto, 1991.

Bibliografia Complementar

PRADO, Maria Lígia Coelho. *América latina no século XIX. Tramas, telas e textos*. São Paulo/Bauru: EDUSP/EDUSC, 1999. (Ensaio Latino-americanos, 4).

SADER, Emir. *A Revolução Cubana*. 6ª. ed. SP: Brasil Urgente, 1992.

SADER, Emir. *Cuba, Chile Nicaragua: Socialismo na América Latina*. SP: Atual, 1992.

SCHOULTZ, Lars. *Estados Unidos: poder e submissão. Uma história da política norte-americana em relação à América Latina*. Bauru: EDUSC, 2000.

SOARES, Gabriela Pellegrino; COLOMBO, Sylvia. *Reforma liberal e lutas camponesas na América Latina: México e Peru nas últimas décadas do século XIX e princípios do XX*. SP: Humanitas – FFLCH/USP, 1999.

HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA

Carga horária: 60h

Ementa:

Estudo da formação social da América portuguesa a partir de diversos fatores (econômicos, políticos, culturais e religiosos) que permitiram a colonização portuguesa no Brasil.

Bibliografia Básicas

COUTO, Jorge. *A Construção do Brasil: ameríndios, portugueses e africanos, do início do povoamento a finais de Quinhentos*. Lisboa: Cosmos, 1998. 408p.

FREYRE, Gilberto. *Casa-Grande & Senzala: Formação da família sob regime de economia patriarcal*. Rio de Janeiro: J.Olympio, 1969.

HOLANDA, Sérgio Buarque de e FAUSTO, Boris (dir.) [et al]. *História geral da civilização brasileira, 3ª Ed.* São Paulo. Difel, 1960-78.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro: J.Olympio. 1973.155p.

SIMONSEN, Roberto C. *História econômica do Brasil: 1500/1820*. São Paulo/Brasília: Nacional/INL, 1977. 475p.

VAINFAS, Ronaldo. *Trópico dos pecados: moral, sexualidade e inquisição no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.363p.

Bibliografia complementar

SOUZA, Laura de Mello e. *O diabo e a terra de Santa cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial*. São Paulo: Cia. Das Letras, 1986. 396p.

ABREU, João Capistrano de. *Capítulos de História Colonial*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1988.

ALBUQUERQUE, Manoel Maurício de (1981). *Pequena História da Formação Social Brasileira*. Rio de Janeiro, Editora Graal.

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O Trato dos Viventes. São Paulo: Companhia das Letras.

AMADO, Janaína, & GARCIA, Ledonias Franco. Navegar é Preciso: Grandes Descobrimientos Marítimos Europeus. 11 ed. São Paulo: Atual, 1994 (Col. História em Documentos).

AZANHA, Gilberto, & VALADÃO, Virginia Marcos. Senhores destas Terras - Os povos indígenas no Brasil: Da colônia aos nossos dias. 2 ed. São Paulo: Atual, 1991 (Col. História em Documentos).

AZEVEDO, João Lúcio de. Épocas de Portugal Econômico. Lisboa: Clássica Editora: 1988.

BETHENCOURT, Francisco & CHAUDHURI, Kirki (dir.). História da Expansão Portuguesa. Lisboa: Círculo de Leitores, Vols. I, II e III, 1998.

DEAN, Warnen. With Broadax and. The destruction of the Brazilian. Atlantic Forest. Berkeley M. P. 1995.

FALCON, Francisco José C. A Época Pombalina – Política Econômica e Monarquia Ilustrada. São Paulo: Ática, 1982.

FAORO, Raymundo. Os Donos do Poder. São Paulo: Editora Globo, Vol. I., 1991.

FAUSTO, Boris (1995). História do Brasil. São Paulo, EDUSP.

FRAGOSO, João, FLORENTINO, Manolo, FARIA, Sheila de Castro. A Economia Colonial Brasileira (Séculos XVI-XIX). São Paulo: Atual, 1998.

FRANCO, Marya Silvy de Carvalho. Homens Livres na Ordem Escravocrata. São Paulo: Ática, 1976.

FRIEDERICH, Georg. El Caracater Del descubrimiento y de la conquista de América. México, EFE, 1986.

FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1979.

GODINHO, Vitorino Magalhães. Os Descobrimientos e a Economia Mundial. Lisboa: Presença, 4 Vols., 1990.

GORENDER, Jacob. Escravismo Colonial. São Paulo: Ática, 1988.

GUICCI, Guilherme. Os Viajantes do Maravilhoso. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

HEERS, Jacques. O Ocidente nos séculos XIV e XV- aspectos econômicos e sociais. São Paulo. Pioneira:Edusp, 1981

HOLANDA, Sérgio Buarque de (dir.). História Geral da Civilização Brasileira. São Paulo: Civilização Brasileira, Vols. I e II, 1985. _____. Visão do Paraíso. São Paulo: Cia Ed. Nacional, 1977.

JÚNIOR, Caio Prado. História Econômica do Brasil. São Paulo. Brasiliense, 1984.

MATTOSO, José (dir.). História de Portugal. Lisboa: Editorial Estampa, Vols. II e III V, 1997.

MELLO E SOUZA, Laura. Os Desclassificados do Ouro. A pobreza Mineira no Século XVIII. Rio de Janeiro, Graal, 1986.

NOVAIS, Fernando. Portugal e Brasil e a Crise do Antigo Sistema Colonial. São Paulo: Hucitec, 1982.

_____ (dir.). História da Vida Privada no Brasil – Colônia. São Paulo: Cia das Letras, Vol. I, 1997.

SUBRAHMANYAN, Sanjay. O Império Asiático Português, 1500-1700. Uma História Econômica. Lisboa: Difel, 1993.

THOMAZ, Luís Felipe F. R. De Ceuta a Timor. Lisboa: Difel, 1994.

VAINFAS, Ronaldo. Ideologia e Escravidão. Letrados e a Sociedade Escravista no Brasil Colonial. Petrópolis: Vozes, 1986

HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO

Carga Horária: 60h

Ementa:

A Independência e a Estruturação do Estado-nação. A Política e a economia no I reinado. O Movimento Constitucionalista. Período regencial. II Reinado: Política, Economia, Escravidão e Sociedade. Consolidação do Estado. Organização Partidária. Relações internacionais. Guerras. Movimentos Sociais e Políticos e a crise do Império.

Bibliografia Básica

CARVALHO, José Murilo de. A construção da Ordem: a elite política imperial(I). Teatro das Sombras (II). Rio de Janeiro: Relume Dumará e UFRJ, 1996.

FREYRE, Gilberto. Sobrados e Mucambos: Decadência do Patriarcado Rural e Desenvolvimento do Urbano. 3.Ed., 2t., Rio de Janeiro: José Olympio, 1961.

HOLANDA, Sérgio Buarque de (Dir.). História Geral da Civilização Brasileira: O Brasil monárquico. 6.ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil – Difel, 1987.

LYRA, Maria de Lourdes Viana. A Utopia do poderoso Império: Portugal e Brasil – Bastidores da Política (1798-1822). Rio de Janeiro: Sette Letras, 1994.

PAIM, Antonio. A Querela do Estatismo. Brasília: (Coleção Biblioteca Básica Brasileira), Senado federal, 1998.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

As Barbas do Imperador: D. Pedro II, um Monarca nos Trópicos. São Paulo: Companhia das letras. 1998.

COSTA, Emilia Viotti da. Da monarquia à republica: Momentos Decisivos. 4ª. ed., São Paulo: Brasiliense, 1987.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, José Murilo de (Org.) Bernardo Pereira de Vasconcelos. São Paulo: ed. 34, 1999.

CATROGA, Fernando. “O culto Cívico de D. Pedro IV e a Construção da Memória liberal”. Separata da revista de História das Idéias. V. 12., Faculdade de letras. Coimbra: 1990.

COSTA, Jurandir Vieira. O Parlamento e a Nobreza Brasileira. Brasília, Senado nacional, 1979.

CUNHA, Rui Vieira. O Parlamento e a Nobreza Brasileira. Brasília, Senado nacional, 1979.

FAORO, Raymundo. Os donos do poder. 2.ed., Porto Alegre: Globo.1975.

FERREIRA, Gabriela Nunes. Centralização e descentralização no Império: o debate entre Tavares Bastos e Visconde de Uruguai. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA, Oliveira. O movimento da idependencia (1821-1822). Rio de janeiro: Graal, 1999.

LIMA, Oliveira. Formação histórica da nacionalidade brasileira. 2ed., Rio de Janeiro: Topbooks, 1997.

MACEDO, Ubiratan Borges de. A Idéia de liberdade no século XIX: o caso brasileiro. Rio de Janeiro: Editora Expressão e Cultura, 1977.

MACHADO, Roberto et alii. Danação da norma: medicina social e constituição da psiquiatria no Brasil. Rio de janeiro: Graal, 1978.

MALHEIRO, Agostinho Marques Perdigão. A Escravidão no Brasil: Ensaio Histórico Jurídico-Social. (Parte I, Jurídica). Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1866.

MALHEIRO, Agostinho Marques Perdigão. A Escravidão no Brasil: Ensaio Histórico Jurídico-Social. (Parte II, Índios). Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1867.

MALHEIRO, Agostinho Marques Perdigão. A Escravidão no Brasil: Ensaio Histórico Jurídico-Social. (Parte III, Africanos). Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1867.

MONTEIRO, John Manuel. “As ‘Raças’ Indígenas no Pensamento Brasileiro do Império”. In MAIO, Marcos Chor e SANTOS, Ricardo Ventura (orgs). Raça, Ciência e Sociedade. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/CCBB, 1996, p15-22.

NABUCO, Joaquim. A escravidão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

NABUCO, Joaquim. Minha Formação. São Paulo: Instituto Progresso Editorial, S.A., 1947.

NABUCO, Joaquim. O abolicionismo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

NABUCO, Joaquim. Um Estadista do Império. 5ª. ed., VI. II, São Paulo: Topbooks, s/d, p. 1074.

PRADO, Maria Emília P. Estado como vocação: Idéias e práticas políticas no Brasil oitocentista. Rio de Janeiro: ACCESS, 1999.

SOUSA, Tarquínio. Bernardo Pereira de Vasconcelos e seus tempos. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1937.

SOUSA, Brás Florentino Henriques de. Do Poder Moderador. Brasília: Senado federal, 1978.

VASCONCELOS, Zacharias de Góis e. Da Natureza do Poder Moderador. Brasília: Senado federal, 1978.

HISTORIA DO BRASIL REPÚBLICA

Carga horária: 90h

Ementa:

Estudo dos processos históricos do Brasil, desde a proclamação da República até a contemporaneidade, nos seus aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos.

Bibliografia Básica

DECCA, Edgar de, 1930 – O silêncio dos vencidos: memória, história e revolução. 6ª Edição. São Paulo: Brasiliense, 1994.

FAORO, Raymundo. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. São Paulo: Globo, 1985. v.1 e 2.

DREIFUSS, R.A 1964: A conquista do estado. Ação Política, poder e golpe de classe. Petrópolis: Vozes, 1987.

FAUSTO, Boris(org.). Historia da civilização brasileira. São Paulo: Difel, 1986. Tomo III, Vols. 8,9,10 e 11.

FAUSTO, Boris. A revolução de 1930: Historiografia e história. 14ªEdição. São Paulo: Brasiliense, 1994.

FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: EDUSP/FDE, 1995.

GRAZIANO, Francisco. A tragédia da terra. O fracasso da reforma agrária no Brasil. São Paulo. Iglu/FUNEP/Unesp, 1991.

LAMOUNIER, Bolívar (org). De Feisel a Collor: O balanço da transição. São Paulo: IDESP, 1990.

LINHARES, Maria Yedda (org.). História geral do Brasil, 9ª Edição. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

MENDES JUNIOR, Antonio; MARANHÃO,Ricardo(org.) Brasil História: Texto e consulta. São Paulo: HUCITEC, 1991. Volumes 3 e 4.

REZENDE, Antonio Paulo. História do movimento operário no Brasil. São Paulo: Ática, 1986.

SKIDMORE, Tomas E. Brasil: De Castelo a Tancredo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

SKIDMORE, Tomas E. Brasil: De Getúlio Vargas a Castelo Branco. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

Bibliografia Complementar

ANTUNES, R. Classe Operaria, sindicatos e partido no Brasil. São Paulo: Cortez, 1982.

BORON, A. A. Estado, capitalismo e democracia na América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

CAMARGO, A.(Org.). Continuidade e mudança no Brasil da Nova República. São Paulo: Vértice, 1985.

CARONE, E. A quarta república 1945/1964. São Paulo: Difel, 1980.

CARONE, E. A República liberal I. Instituições e classes sociais, 1945/1964. São Paulo. São Paulo: Difel, 1985.

CARONE, E. A República liberal II. Evolução política, 1945/64. São Paulo: Difel, 1985.

- CARONE, E. A República nova, 1930/1937. São Paulo: Difel, 1978
- CARONE, E. A Segunda república, 1930/1937. São Paulo: Difel, 1978.
- CARONE, E. A terceira republica, 1937/45. São Paulo: Difel, 1982.
- CARONE, E. O estado novo, 1937/45. São Paulo: Difel, 1977
- CARORE, E. O movimento operário no Brasil, 1887/1944. São Paulo: Difel, 1984.
- CARONE, E. O movimento operário no Brasil, 1945/1964. São Paulo, 1981.
- CARONE, E. Revoluções do Brasil contemporâneo, 1922/1938. São Paulo: DIFEL, 1977.
- CASTRO, C. (org). Os anos de chumbo. Rio de Janeiro: Relume-Damará, 1994.
- COMBLIN, Pe. Joseph. A ideologia da segurança nacional: o poder militar na América Latina. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 1978.
- DECCA, Maria Auxiliadora G. de. Cotidiano de Trabalhadores na República: São Paulo, 1889-1940. São Paulo: Brasiliense, 1990.(Coleção Tudo é história, 130)
- DECCA, Maria Auxiliadora G de. Industria, trabalho e cotidiano: Brasil, 1889 a 1930. São Paulo: Atual, 1991.(Coleção História em documentos)
- DIMENSTEIN, G. Democracia em pedaços: direitos humanos no Brasil. São Paulo: Cia. Das Letras, 1996.
- Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 1, nº2, 1998. Número Temático: identidade Nacional.
- HELD, D. Modelos de democracia. B.H.:Paidéia, 1987.
- ISIDORO, C(Org.).Crise e transformação dos regimes autoritários. São Paulo: Ícone, 1986.
- LEITE, Dante Moreira. O caráter nacional brasileiro. 3ªed. São Paulo: Pioneira, 1976.
- LOPES, Luiz Ferreira. História do Brasil Contemporâneo. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989.
- LORENZO, Helena Carvalho; COSTA, Vilma Peres da. A década de 1920 e as origens do Brasil moderno. São Paulo: Editora da UNESP, 1997.
- MOTTA, Carlos Guilherme (org.). Brasil em perspectiva. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MOTTA, Carlos Guilherme. Ideologia da cultura brasileira (1933-1974):Pontos de partida para uma revisão histórica. São Paulo: Ática, 1990.
- NAXARA, Márcia Rufina Capelari. Estrangeiro em sua própria terra: representações do brasileiro. 1870-1920. São Paulo: Anna Blume, 1998.

NEVES, Margarida de Souza. A ordem é o progresso: O Brasil de 1870 a 1910. São Paulo: Atual, 1991.

NÓVOA, J. (org.). A História à deriva: um balanço de fim de século. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1993.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. A questão nacional na Primeira República. São Paulo: Brasiliense, 1990.

OLIVEN, Ruben George. A parte e o todo: a diversidade cultural no Brasil-nação. Petrópolis: Vozes, 1992.

ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 1987.

QUEIROZ, M. V. Messianismo e conflito social: a guerra sertaneja do contestado, 1912-1916. São Paulo: Ática, 1981.

REIS, José Carlos. As identidades do Brasil de Varnhagen a FHC. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1990.

RIBEIRO, Darcy. Os brasileiros: 1. Teoria do Brasil. Petrópolis: Vozes, 1981.

SADER, E. Quando novos personagens entram em cena, 1970/80. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

SADER, E. Um rumor de botas: ensaios sobre a militarização do estado na América Latina. São Paulo: Polis, 1982.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

Carga horária: 60h

Ementa:

A Historiografia nas épocas colonial, imperial e republicana. Intérpretes do Brasil. Historiografia, identidade nacional e visões do Brasil.

Bibliografia Básica

DAMATTA, Roberto. Carnavais, Malandros e Heróis: Para uma Sociologia do Dilema Brasileiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

FERNANDES, Floretan. A Integração do Negro na Sociedade de Classes. 2 vol. São Paulo: Domínios/USP, 1965.

FREYRE, Gilberto. Casa grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 29. Ed., Rio de Janeiro: Record, 1994.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 16. Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1983.

LIMA, Oliveira. Formação Histórica da Nacionalidade Brasileira. 2. Ed., Rio de Janeiro: Topbooks, 1997.

PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil contemporâneo. 21. ed., São Paulo: Brasiliense, 1989.

VARNHAGEN, Francisco Adolfo de. História Geral do Brasil. 5ª ed., (5 volumes). São Paulo: Melhoramentos, 1956.

VIANNA, Oliveira, Evolução do Povo Brasileiro. 4. Ed., Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1956.

FREITAS, Marcos Cezar de (org). Historiografia brasileira em perspectiva. São Paulo: Contexto, 1998.

LAPA, José Roberto de Amaral. Historiografia brasileira contemporânea: a história em questão. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1981.

DIEHL, Astor Antônio. A cultura historiográfica nos anos 80: mudança estrutural na matriz historiográfica brasileira (IV). Porto Alegre: Evangraf, 1993.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, Ricardo Benzaquen. Guerra e Paz: Casa Grande & Senzala e a obra de Gilberto Freyre nos anos 30. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.

BONFIN, Manuel. O Brasil na América, Rio de Janeiro: 1929.

CARDIM, Pe. Fernão, Tratados da Terra e Gente do Brasil. São Paulo: Brasiliana, Companhia Editora Nacional, 1939.

CUNHA, Euclides da. Os Sertões. 35. Ed., Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

FAORO, Raymundo. Os Donos do Poder. 2. ed., Porto Alegre: Globo, 1975.

MARTINS, Wilson. História da Inteligência Brasileira. (VI. I a V.), São Paulo: Cultrix, Editora da Universidade de São Paulo, 1977-78.

MOOG, Vianna. Bandeirantes e Pioneiros. 18. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.

PRADO, Paulo. Retrato do Brasil. 8. ed., São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

RODRIGUES, José Honório. Teoria da História do Brasil. São Paulo: Nacional, 1957.

ROMERO, Silvio. História da Literatura Brasileira. 4. Ed., Rio de Janeiro: José Olympio, 1949.

SODRÉ, Nelson Werneck. História da Literatura Brasileira. São Paulo: Difel, 1982.

VASCONCELLOS, Gilberto Felisberto. O Xará de Apipucos: um ensaio sobre Gilberto Freyre. São Paulo: Casa Amarela, 2000.

HISTÓRIA DA AMAZÔNIA I

Carga horária: 60h

Semestre:

Ementa:

A Amazônia dos viajantes; Análise interpretativa e bases documentais da Amazônia colonial; organização territorial; políticas de ocupação da Amazônia Portuguesa; escravidão indígena e negra na Amazônia Portuguesa.

Bibliografia básica

GOMES, Flávio dos Santos [ET AL]. Relatos de fronteiras: fontes para a história da Amazônia. Séculos XVIII e XIX. Belém: Editora da UFPA, 1999.

MARÇAL, Jonas; COELHO, Mauro. Amazônia: modernização e conflito (séculos XVIII e XIX). Belém: UFPA/NAEA; Macapá: UNIFAP, 2001.

NEVES, Fernando Arthur de Freitas; LIMA, Maria Roseane Pinto (Organizadores). Faces de História da Amazônia. Belém: Paka-Tatu, 2006.

REIS, Arthur Cezar Ferreira. A Amazônia que os portugueses revelaram. Ministério da Educação e Cultura, s/d.

REIS, Arthur Cezar Ferreira. Limites e demarcações na Amazônia brasileira. Belém: SECULT, 1993.

FARAGE, Nádia. As muralhas do sertão: os povos indígenas no Rio Branco e a colonização. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

DEL PRIORE, Mary; GOMES, Flávio. Os senhores dos rios. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

Bibliografia complementar

DEL PRIORE, Mary e GOMES, Flávio. *Os Senhores dos Rios. Amazônia, Margens e Histórias*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

ALVES FILHO, Armando, SOUZA JÚNIOR, José Alves de & BEZERRA NETO, José Maia. *Pontos da História da Amazônia*. Belém: Editora Paka Tatu, 2001.

BEZERRA NETO, José Maia. *Escravidão Negra no Grão-Pará* (século XVII-XIX). Belém: Paka-Tatu, 2001.

BEZERRA NETO, José Maia e GUZMÁN, Décio Alencar (org). *Terra Matura. Historiografia e História Social na Amazônia*. Belém: Paka-Tatu, 2002.

FONTES, Edilza (org). *Contando a História do Pará*. Da conquista à sociedade da borracha (séc. XVI-XIX), V. 1. Belém: E.Motion, 2002.

COELHO, Geraldo. *Anarquistas, Demagogos & Dissidentes – a imprensa liberal no Pará de 1822*. Belém: Cejup, 1993.

HISTÓRIA DA AMAZÔNIA II

Carga horária: 60h

Semestre:

Ementa:

A adesão do Pará ao movimento de Independência. A Cabanagem. Economia da Borracha. Belle Époque. O Imaginário Amazônico no século XIX. O ideário republicano na Amazônia.

Bibliografia básica

GOMES, Flávio dos Santos [ET AL]. *Relatos de fronteiras: fontes para a história da Amazônia*. Séculos XVIII e XIX. Belém: Editora da UFPA, 1999.

MARÇAL, Jonas; COELHO, Mauro. *Amazônia: modernização e conflito (séculos XVIII e XIX)*. Belém: UFPA/NAEA; Macapá: UNIFAP, 2001.

NEVES, Fernando Arthur de Freitas; LIMA, Maria Roseane Pinto (Organizadores). *Faces de História da Amazônia*. Belém: Paka-Tatu, 2006.

REIS, Arthur Cezar Ferreira. *A Amazônia que os portugueses revelaram*. Ministério da Educação e Cultura, s/d.

REIS, Arthur Cezar Ferreira. *Limites e demarcações na Amazônia brasileira*. Belém: SECULT, 1993.

FARAGE, Nádia. *As muralhas do sertão: os povos indígenas no Rio Branco e a colonização*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

DEL PRIORE, Mary; GOMES, Flávio. *Os senhores dos rios*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

Bibliografia complementar

DEL PRIORE, Mary e GOMES, Flávio. *Os Senhores dos Rios. Amazônia, Margens e Histórias*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

ALVES FILHO, Armando, SOUZA JÚNIOR, José Alves de & BEZERRA NETO, José Maia. *Pontos da História da Amazônia*. Belém: Editora Paka Tatu, 2001.

BEZERRA NETO, José Maia. *Escravidão Negra no Grão-Pará (século XVII-XIX)*. Belém: Paka-Tatu, 2001.

BEZERRA NETO, José Maia e GUZMÁN, Décio Alencar (org). *Terra Matura. Historiografia e História Social na Amazônia*. Belém: Paka-Tatu, 2002.

FONTES, Edilza (org). *Contando a História do Pará*. Da conquista à sociedade da borracha (séc. XVI-XIX), V. 1. Belém: E.Motion, 2002.

COELHO, Geraldo. *Anarquistas, Demagogos & Dissidentes – a imprensa liberal no Pará de 1822*. Belém: Cejup, 1993.

HISTÓRIA DO AMAPÁ

Carga horária: 60h

Semestre:

Ementa:

As bases históricas da formação socioeconômica e da cultura política do Amapá com as seguintes temáticas: terras do Cabo Norte – o Amapá no contexto do projeto colonial português; fronteira, colonização e conflitos na Costa Setentrional do Grão-Pará; e economia e política na segunda metade do século XX; os grandes projetos e as bases de organização do Território Federal e do Estado do Amapá. Novas abordagens para História do Amapá.

Bibliografia básica

GOMES, Flávio. Nas terras do Cabo Norte: Fronteiras, Colonização e Escravidão na Guiana Brasileira, séculos XVIII-XIX. Editora Universitária UFPA, 1999.

ACEVEDO MARIN, Rosa. A escrita da História Paraense. Belém: UFPA, 1998.

REIS, Arthur Cezar Ferreira. Limites e Demarcações na Amazonia Brasileira: a fronteira colonial com a Guiana Francesa. Belém: SECULT, 1993.

SANTOS, Fernando R. dos. História do Amapá. Macapá: Editora Gráfica O DIA, 1998.

Bibliografia complementar

COSTA, Paulo Marcelo. Na ilhargá, logo ali na Beira, lá tem regatão: significados dos regatões na vida do Amapá – 1945-1970. Belém: Açaí, 2008.

SILVA, Maura Leal da. A (onto) gênese da nação nas margens do território nacional. Dissertação (Mestrado em História Social). São Paulo: PUC, 2007

LOBATO, Sidney da Silva. Educação na Fronteira da Modernização: a política educacional no Amapá (1944-1958). Belém: Paka-Tatu, 2009.

HISTÓRIA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA

Carga horária:60h

Ementa:

Analisar os principais aspectos da história da África. A África Pré-colonial. O processo de colonização. A diáspora. O processo de independência. Identificar e comparar os aspectos culturais relevantes da cultura afro-brasileira. Analisar a Lei 10.639/03 e sua implementação. Comunidades negras no Brasil.

Bibliografia básica

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo. Quilombolas: tradições e cultura de resistência. São Paulo: Aori comunicação, 2006.

COSTA e SILVA, Alberto. A enxada e a lança: a África antes dos portugueses. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

_____. A manilha e o libambo: a África e a escravidão de 1500-1700. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

_____. Um rio chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.

DEL PRIORE, Mary & VENÂNCIO, Renato Pinto. Ancestrais: uma introdução à história da África. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

MATTOS, Rejane Augusto de. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2007.

HERNANDEZ, Leila. A África na sala de aula. São Paulo: Selo Negro, 2005.

Bibliografia complementar

ALBERTI, Verena; PEREIRA, Amilcar Araujo. [Orgs.]. Histórias do movimento negro no Brasil: depoimentos ao CPDOC. Rio de Janeiro: Pallas; CPDOC-FGV, 2007.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/secad>>. Acesso em: 20-04-2007.

GONÇALVES, Luiz Alberto & SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. O Movimento Negro e a Educação. In: Revista Brasileira de Educação. Set/out/Nov/Dez. 2000. Nº15.

LAUREANO, Marisa Antunes. O Ensino de História da África. In: Ciências & Letras. N. 1 (ago. 1979). Porto Alegre: Faculdade Porto-Alegrense. 2008.

MAGGIE, Yvonne. A escola no seu ambiente: políticas públicas e seus impactos. Relatório parcial de pesquisa (julho de 2004 – maio de 2005). Rio de Janeiro: Secretaria de Estado de Educação do Estado do Rio de Janeiro/Fundação Ford/Faperj/ CNPq, 2006.

MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2007.

MUNANGA, Kabengele & GOMES, Nilma Lino. O negro no Brasil de hoje. São Paulo: Global, 2006.

_____. A importância da história da África e do negro na escola brasileira. Palestra de

_____. Abertura do Curso: “Diversidade e Educação: o desafio para construção de uma escola democrática”. Mauá/SP: NEINB, 2004

HISTÓRIA INDÍGENA E DO INDIGENISMO

Carga horária: 60h

Ementa:

Abordagem da diversidade étnica-cultural dos povos indígenas, concebidas como processo histórico distinto. As relações interétnicas: a presença dos brancos na vida dos povos indígenas. Planificação e diversidade cultural dos povos indígenas: política integracionista. A problemática constante na pesquisa e reflexão feita no Brasil e sobre os povos indígenas: a densa e complexa relação com as políticas públicas e com as estratégias de construção da identidade nacional.

Referencias bibliográficas básicas

ALMEIDA, Maria Regina Celestino. Identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (org.). História dos Índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

GRUPIONE, Luis Doniste B. (org.). Índios no Brasil. São Paulo: Global; Brasília: MEC, 2000.

OLIVEIRA, João Pacheco de; FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. A presença indígena na Formação do Brasil. Brasília: MEC, Museu Nacional, 2006.

SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luis Donisete B. A temática indígena na escola. Novos subsídios para professores de 1º e 2º. graus. São Paulo: Global; Brasília: MEC, MARI, UNESCO, 2004.

Bibliografia complementar:

ARAÚJO, Ana Valéria. Povos Indígenas e a Lei dos “Branços”: O Direito à diferença. Brasília: MEC, Museu Nacional, 2006.

ARNOUD, Expedito. O índio e a expansão nacional. Belém: SEJUP, 1989.

AZEVEDO, Francisca L. Nogueira; MONTEIRO, Jonh Manuel (orgs.). Confrontos de Culturas: conquistata, resistência e transformação. São Paulo: EDUSP, 1997.

BATES, Henry Walter. Um Naturalista no Rio Amazonas. São Paulo: EDUSP/Itatiaia, 1979.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. O índio no Mundo dos Brancos. São Paulo: Pioneira, 1972.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela; FARAGE, Nádia. O caráter da tutela dos índios: origens e metamorfoses. In: CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. O direito dos índios: ensaios e documentos. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 103-117.

COELHO, Mauro César. A cultura do trabalho – o Diretório dos Índios e um novo paradigma de colonização na Amazônia do século XVIII. In: QUEIROZ, Jonas Marçal; COELHO, Mauro César. Amazônia: Modernização e Conflito (Séculos XVIII e XIX). Belém: UFPA/Nea; Macapá: UNIFAP, 2001, p. 55-80.

GALLOIS, Dominique T.; GRUPIONI, Denise F. Povos indígenas no Amapá e Norte do Pará. Quem são, onde estão, quantos são, como vivem e o que pensam? São Paulo: Iepé, 2003.

GRUPIONI, Luís Donisete. Coleções e expedições vigiadas: etnólogos no Conselho de Fiscalização da Expedições Artísticas e Científicas no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1998.

LIMA, Antônio Carlos de Souza. Aos fetichistas, Ordem e Progresso: um estudo do campo indigenista no seu estado de formação. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, MN/PPGAS, 2 vols, 1985.

SAMAPAI, Patrícia Maria Melo. Entre a tutela e a liberdade dos índios: relendo a Carta Régia de 1798. In: COELHO, Mauro César et al. (orgs.). Meandros da História: trabalho e poder no Grão-Pará e Maranhão séculos XVIII e XIX. Belém: UNAMAZ, 2005, p.68-84.

METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA

Carga horária:60h

Ementa:

Fundamentos epistemológicos do ensino de história: conceitos e métodos. Possibilidades teórico-metodológicas no ensino de História. A formação do professor de história. Recursos didático-pedagógicos, Planejamento e Avaliação aplicados ao ensino de História. A relação entre ensino de história, livro didático e historiografia.

Bibliografia Básica

BITTENCOURT, Circe. O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto 2001.

_____. O ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

KARNAL, Leandro. História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2004.

CABRINI, Conceição. O ensino de história: revisão urgente. São Paulo: Brasiliense, 1986.

SOIHET, Raquel (org.). Culturas políticas: ensaios de História cultural, história política e ensino de História. Rio de Janeiro: Mauad, 2005.

Bibliografia Complementar

ANTUNES, Celso. A sala de aula de geografia e de história: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competência no dia-a-dia. Campinas: Papirus, 2003.

NIKITIUK, Sônia Maria L. (org.). Repensando o Ensino de História. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. História e Geografia/Secretaria de Educação Fundamental. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

TECNICAS DE PESQUISA HISTÓRICA

Carga horária: 60h

Ementa:

Conhecimento Científico. Métodos e Técnicas de Pesquisa. Normas de elaboração do trabalho científico. Definições teórico conceituais sobre a pesquisa em História. Epistemologia dos conceitos básicos. Modelos Teóricos, instrumentos metodológicos, objetos de pesquisa. Elaboração do TCC.

Bibliografia Básica:

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de Andrade. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papirus, 2005;

BARROS, José D'Assunção. O projeto de pesquisa em história. Petrópolis: Vozes, 2011

CARDOSO, C. F.; BRIGNOLLI, H. P. Os métodos da História. Rio de Janeiro: Graal, 1983

VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha; Khoury, Yara Maria Aun. A pesquisa em História. São Paulo: Ática, 2007.

Bibliografia Complementar

BRAUDEL, F. Escritos sobre a história. São Paulo: Perspectiva, 1978.

_____. Reflexões sobre a história. São Paulo: Martins Fontes, 1992..

CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. Domínios da história. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

DIEHL, Astor Antônio. Do método histórico. Passo Fundo:Ediupf, 1997.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2007.

FINLEY, M. Usos e abusos da história. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

GIOVANNI, M. L. R. História. São Paulo: Cortez, 1992..

LE GOFF, J.; NORRA, P. História: Novas Abordagens. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

_____. . História: Novos Problemas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

_____. . História: Novos Objetos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

LE GOFF, J. A História Nova. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. História e memória. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

LUCKESI, C. et al. Fazer Universidade: uma proposta metodológica. São Paulo: Cortez, 1989.

MATOSO, J. A escrita da História. Teoria e métodos. Lisboa: Estampa, 1998.

MEIHY, José Carlos S. Bom. Manual de História Oral. São Paulo: Loyola, 1996.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2008. Cap. IV. A pesquisa na dinâmica da vida universitária.

VEYNE, P. Como se escreve a história. Lisboa: Edições 70, 1992.

ARQUEOLOGIA

Carga horária: 60h

Ementa:

Introdução ao estudo das fontes arqueológicas no estudo da História desde o século XIX. Principais questões teóricas e metodológicas que envolvem o estudo da arqueologia. . As trajetórias técnicas, culturais e da evolução biológica da humanidade e que remetem ao conhecimento pré-histórico sobre o processo de desenvolvimento das sociedades humanas no Velho Mundo e nas Américas.

Bibliografia básica

BICHO, Nuno. Manual de Arqueologia Pré-Histórica. Edições 70. Lisboa, 2006.

Funari, P.P.A. Cultura Material e Arqueologia Histórica. Campinas, IFCH/UNICAMP, 1998.

Rambelli, G. Arqueologia até debaixo d'água. São Paulo, Maranta, 2003.

RENFREW, C. & BAHN, P. Arqueología: Teorías, Métodos y Práctica. Ediciones Akal, S.A., 1993.

Bibliografia complementar

Ballart, J. *El Patrimonio Histórico y Arqueológico: valor y uso*, Barcelona, Ariel, 1997.

Funari, P.P.A., Hall, M.; Jones, S. (eds), *Historical Archaeology, Back from the edge*. Londres e Nova Iorque, Routledge, 1999.

Funari, P.P.A., Zarankin, A.; Stovel, E. (eds) *Global Archaeological Theory*. Nova Iorque, Plenum, 2005.

KLEIN, R. e EDGAR, B. O despertar da cultura. Jorge Zahar. Rio de Janeiro, 2005.

FOLEY, Robert. Os Humanos antes da Humanidade – uma perspectiva evolucionista. Unesp. São Paulo, 1998.

MITHEN, Steven. Pré-História da Mente. Unesp. São Paulo, 2003.

NEVES, Walter e PILÓ, Luís. O Povo de Luzia. Editora Globo. Rio de Janeiro, 2008.

SILVA, Hilton. e CARVALHO, Cláudia (Orgs.). Nossa Origem. O Povoamento das Américas: visões multidisciplinares. Vieira & Lent. Rio de Janeiro, 2006.

TRIGGER, B. História do Pensamento Arqueológico. Editora Odysseus, São Paulo, 2004.

PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL E MATERIAL:

Carga horária:60h

Ementa:

Patrimônio histórico cultural e material e seu significado social, político, cultural e econômico. Políticas de preservação e conservação histórica. Patrimônio, Renovação urbana. Legislação e prática de tombamento. Órgãos internacionais e nacionais de preservação do patrimônio.

Bibliografia básica

ARGAN, Giulio Carlo, História da Arte como História da Cidade. Lisboa: Martins Fontes, 1992.

CARTA DE VENEZA. Carta Internacional sobre Conservação e Restauração de Monumentos e Sítios. Tradução dos editores da Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. nº 22. 1987.

CHOAY, Françoise. O urbanismo: utopias e realidades, uma antologia. São Paulo: Perspectiva, s/d.

HALBWACHS, Maurice. "A Memória Coletiva". in: Revista do Tribunal. São Paulo: Vértice, 1990.

MUMFORD, Lewis. A cidade na História: suas origens, suas transformações, suas perspectivas. Belo Horizonte: Itatiaia, 1965.

Bibliografia complementar

LÉFÈBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Documentos, 1969.

MATOS, Olgária. “A Cidade e o Tempo: Algumas Reflexões sobre a Função Social das Lembranças”, in: PECHMAN, Robert M. (org.). Olhares sobre a Cidade. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1994.

MORRIS, A. E. J. Historia de la forma urbana: desde sus origenes hasta la Revolución Industrial. 6ª Edição. Barcelona: Gustavo Gilli, 1998.

POLLACK, Michael. “Memória, Esquecimento, Silêncio”. In: Revista dos Tribunais. São Paulo: Vértice, 1988.

REIS FILHO, Nestor G. Evolução urbana do Brasil. São Paulo: Pioneira, 1968.

RIBEIRO, Luiz C. de Q. & PECHMAN. Cidade, povo e nação: gênese do urbanismo moderno. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Carga hora: 60h

Ementa:

Noções gerais sobre o projeto de pesquisa em história. Escolha e delimitação do tema/ problema. Referencial teórico: primeiras leituras sobre o tema. Referencial metodológico: escolha do tipo de estudo. Elaboração do projeto de pesquisa.

Bibliografia Básica

BLOCH, Marc. Apologia da história, ou, o ofício de historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

HOBSBAWN, Eric. Sobre história. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

LE GOFF, Jacques. História e memória. 4 ed. Campinas-SP: UNICAMP, 2006.

Bibliografia Complementar

GARDINER, Patrick. Teorias da História. 4 ed. — Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.

LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre. História: novos problemas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.

REIS, José Carlos. História e teoria: historicismo, modernidade, temporalidade e verdade. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Carga hora:60h

Ementa:

A produção do conhecimento histórico. Recursos da pesquisa histórica. Levantamento da bibliografia e da documentação. Coleta da documentação. Sistematização do material coletado. Elaboração do relatório de pesquisa.

Bibliografia Básica e Complementar

A serem definidas por cada orientador, de acordo com o tema da pesquisa.

DISCIPLINAS DO NÚCLEO COMPLEMENTAR

PORTUGUES INSTRUMENTAL:

Carga horária: 60

Ementa:

Comunicação. Palavra. Textos literários e não literários. Aspectos morfosemântico e funcional das palavras. Frase, oração e período. Processos sintáticos. Circunstâncias e relações entre as ideias. Texto literário (prosa). Parágrafo: unidade de composição. Pontuação. Expressão escrita. Sintaxe de concordância e de regência. Como desenvolver o parágrafo. Redação de texto.

Bibliografia básica:

ANDRADE, Maria Margarida. Língua Portuguesa: noções básicas para os cursos superiores. São Paulo: Atlas, 2004.

CARNEIRO, Agostinho Dias. Redação em construção: a escritura do texto. São Paulo: Moderna. 2004.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lubia Scliar. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. São Paulo: Nova Fronteira. 2009.

CAMPEDELLI, Samira Youssef; SOUZA, Jésus Barbosa. Produção de textos & usos da linguagem: curso de redação. São Paulo: Saraiva. 2002.

CIPRO NETO, Pasquale. Gramática da língua portuguesa. São Paulo: Scipione. 2007.

GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes. 2008.

RIBEIRO, Alceu Leite. Não tropece na língua: as maiores confusões da língua portuguesa. São Paulo: Madras. 2003.

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA:

Carga horária:

Ementa:

A construção do pensamento filosófico. Mito. Os grandes filósofos. Objeto de estudo da filosofia e método filosófico. As etapas da filosofia na História. Noções de Filosofia Oriental. Sobre o que trata a Filosofia.

Bibliografia básica:

CHAUI, Marilena. *Convite a filosofia*. 12.ed. São Paulo – SP: Ática, 2001.

JOLIVET, R. *Curso de filosofia*. Rio de Janeiro: Agir, 1963.

MONDIN, Battista. *Curso de filosofia*. São Paulo: Paulus, 2007.

Bibliografia complementar:

ARANHA, Maria Lúcia Arruda, MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando*. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.

_____ *Temas de Filosofia*. São Paulo: Ed. Moderna, 1998.

DEMO, P. *Saber Pensar*. São Paulo: Cortez, 2001.

GARDIER, J. *O mundo de Sofia*. São Paulo: Cia das Letras, 2001

GHIRALDELLI JR. P. *Introdução à Filosofia*. Barueri-SP: Manole, 2003.

LUCKESGILES, T.R. *Introdução à Filosofia*. São Paulo: EPU, 1979.

LUCKESI, Cipriano Carlos; PASSOS, Elizete Silva. *Introdução à Filosofia*. São Paulo: Cortez, 2004.

MONDIN, Battista. O Homem quem é Ele?. Elementos de Antropologia Filosófica. São Paulo: Paulus, 1980.

NUNES, C.A. *Aprendendo Filosofia*. São Paulo: Papirus, 1987.

REALE, Giovanni. *História da Filosofia*. Colaboração de Dário de Antiseri. São Paulo: Paulus. 1990.

STERVENISON, J. O mais completo guiar sobre Filosofia. São Paulo: Mandarin, 2002.

LIBRAS

Carga horária: 75h

Ementa:

Concepção de linguagens de sinais. Linguagem de sinais brasileira. O código de ética. Resolução do encontro de Montevideu. A formação de intérprete no mundo e no Brasil. Língua e identidade: um contexto de política linguística. Cultura surda e cidadania brasileira.

Bibliografia básica:

GESSER, Andrei. Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

HONORA, Márcia. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. Colaboração de Mary Lopes Esteves Frizanco. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

FERREIRA, Lucinda. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

Bibliografia complementar

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. *O Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica*. Colaboração de Heloisa Moreira Lima Sales. Brasília: DF: MEC/SEESP, 2004. V 1, V 2.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. *Programa nacional de apoio à educação de surdos: o tradutor e intérprete da língua brasileira de sinais e língua portuguesa*. Brasília: MEC; SEESP, 2004.

CAPOVILLA, Fernando César; RAFHAEL, Walkíria Duarte; MAURÍCIO, Aline Cristina L. *Novo deit-libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira*. São Paulo: Inep, CNPq: Capes, 2009. V 1, V 2.

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. *Pessoa com Surdez*. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

GÓES, M.C.R.de. *Linguagem, surdez e educação*. Campinas: Autores Associados, 1996.

KOJIMA, Catarina Kiguti: *Libras: Língua brasileira de sinais: a imagem do pensamento* Colaboração de Sueli Ramalho Segala. São Paulo: Livros Escalas, 2011

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS. *Educação de surdos - 10: contando histórias em libras*. Brasília-DF: Secretaria de Educação Especial, 2006.

INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA

Carga horária: 60h

Ementa:

Discussão das condições históricas e das grandes correntes do pensamento social que tornaram possível o surgimento da sociologia como Ciência; debate das polemicas que constituem o campo de reflexão desta Disciplina (objeto e método); visão geral e crítica das grandes correntes-sociológicas e de seus respectivos conceitos.

Bibliografia básica:

MARTINS, C. B. *O que é Sociologia*. São Paulo: Brasiliense, 1982

MILLS, W. *A imaginação sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1965.

BERGER, P. *Perspectivas sociológicas*. Petrópolis: Vozes, 1973,

DEMO, P. *Sociologia- Uma introdução crítica*. São Paulo: Atlas, 1985.

Referências bibliográficas complementares

HUBERMAN, L. *A História da riqueza do homem*. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

FORACHI, M. A. E MARTINS, J. S. *Sociologia e sociedade*. São Paulo: Rio de Janeiro: Tec.e Cienc., 1977.

HARNECHER, M.SANTIAGO. *Os Conceitos Elementares Do Material Histórico*. São Paulo: Siglo, 1971.

ANTROPOLOGIA CULTURAL:

Carga horária: 60h

Ementa:

A ciências antropológica: conceito, formação e desenvolvimento; objeto de estudo, relação com outras ciências e sua especificidade Principais orientações teóricas. A diversidade cultural e o etnocentrismo. Temos e tendências atuais da Antropologia.

Bibliográficas Básicas

BECKER, Howard S. Uma Teoria da Ação Coletiva. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1977.

LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia – São Paulo,. Editora Brasiliense, 1993.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura. Um conceito antropológico. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1996.

LÉVI-STRAUSS, Claude. A ciência do Concreto. In: O Pensamento Selvagem. Campinas: Papyrus, 1997 p. 15-49.

DAMATTA, Roberto. Cidadania. A questão da cidadania num universo relacional. In: A Casa & A Rua. Rio de Janeiro, Guanabara, 1991, p..71-102.

GOODY, Jack. A Lógica da Escrita e a Organização da sociedade. Lisboa, Edições 70, 1986

Bibliografia complementar:

BUFORD, Bill. Entre os Vândalos – A multidão e a Sedução da Violência. São Paulo,Cia. das Letras, 1992.

D'INCAO, Maria Angela. Sentimentos Modernos. São Paulo, Brasiliense.1995

CASTORIADIS, Cornelius. Reflexões sobre o racismo. In: O Mundo Fragmentado. São Paulo,Editora Paz e Terra, 1992.

MELATTI, Julio Cezar. Índios do Brasil. São Paulo, Hucitec, 1980

MEAD, Margareth. Os Mundugumor Habitantes do Rio. In: Sexo e Temperamento. São Paulo, Perspectiva., 1969 p.. 163-225.

POLEB – POLÍTICA E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL BRASILEIRA

Carga horária:75h

Ementa:

Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para: a política educacional no contexto das políticas públicas; organização dos sistemas de ensino

considerando as peculiaridades nacionais e os contextos internacionais; políticas educacionais e legislação de ensino; estrutura e funcionamento da educação básica; impasses e perspectivas das políticas atuais em relação à educação.

Bibliografia básica

ABREU, Mariza. Organização da Educação Nacional. Ijuí: Editora Unijuí, 03 1998.

ALVES, Nilda, VILLARDI, Raquel (Org.). Múltiplas leituras da nova LDB. 00 Rio de Janeiro: Dunya Editora, 1998.

BRZEZINSKI, Iria (org.). LDB Interpretada. São Paulo: Cortez, 1997.

BUENO, Maria Silvia Simões. Políticas atuais para o Ensino Médio. Campinas, SP: Papirus, 2000.

CUNHA, Luiz Antonio e GÓES, Moacyr de. O golpe na educação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.

CUNHA, Luiz Antonio. A educação nas constituições brasileiras: análise e propostas. Educação e Sociedade. São Paulo: 23, abril de 1986, p. 5-24.

DOURADO, Luiz Fernandez (Org.). Financiamento da Educação Básica. Campinas, SP: Autores associados, 1999 (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).

FARIA, Ana Lucia e BALHARES, Marina Silveira (org.). Educação Infantil Pós-LDB. Florianópolis: UFSC, 1999.

LUCE, Maria Beatriz e FARENZENA, Nalú. Custos Educacionais: Notas Metodológicas de uma revisão da Legislação e da Literatura brasileira. In: DOURADO, Luiz Fernandes (org). Financiamento da Educação Básica.

MARTINS, Marcos Francisco. Ensino Técnico e Globalização: cidadania ou submissão? Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

MELCHIOR, José Canos de Araújo. Mudanças no financiamento da educação no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

MONLEVADE, João. Educação Pública no Brasil: Contos & Descontos. Ceilândia, P.F.: Idéia Editora, 1997.

MOTTA, Elias de Oliveira. Direito Educacional: educação no século XXI. Brasília: UNESCO, 1997.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de (org). Política Educacional: impasses e 03 alternativa. São Paulo: Cortez, 1995.

SAVIANI, Dermeval. Política e Educação. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1988.

SILVA, Eurides Brito da (org.). A Educação Básica Pós-LDB. São Paulo: Pioneira, 1998.

XAVIER, Maria Elizabete, RIBEIRO, Maria L. S. e NORONHA, Olinda Maria. L. S. História da educação-a escola no Brasil. São Paulo: FTD, 1994.

Bibliografia complementar

Resolução nº 02 da CEBI de 07 de abril de 1998. Institui as 00 diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental.

_____ Lei 8069/90, Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente.

_____ Lei nº 9424, de 24 de Dezembro de 1996. Dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério.

_____ Lei nº 3946 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes 02 e bases da educação nacional.

BRASIL, Leis, Decretos, etc. Lei nº 8069 de 13 de julho de 1990. Estatuto 00 da Criança e do Adolescente.

BRASIL, Constituição. Constituição da República Federativa do Brasil. 00 promulgada em 05 de outubro de 1988. (Atualizada pela Emenda Constitucional nº 11, de 30/04/96 e pela Emenda nº 14 de 12/09/96).

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Parecer nº 3231 de 07 de abril de 00 1999. Diretrizes curriculares do ensino fundamental e ensino médio para o Sistema Estadual de Ensino.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer nº 04 da CEBI de 10 de 00 janeiro de 1998. Diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental.
Resolução nº 03 da CEBI de 26 de junho de 1998. Institui as diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO:

Carga horária: 60 h

Ementa:

História, campos e ramos da psicologia. Desenvolvimento bio-psico-social e cognitivo da infância e da adolescência e suas implicações no processo de ensino aprendizagem.

Bibliografia básica

BEE, H. (1996). A criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artes Médicas

BIAGGIO, A. M. B. (1984). Psicologia do Desenvolvimento. Petrópolis: Vozes.

FADIMAN, J. e Frager, R. (1986). Teorias da personalidade. São Paulo: Habra.

MUSSEN, P. H.; Conger, J. J.; Kagan, J. e Huston, A. C. (1988). Desenvolvimento Personalidade da Criança. São Paulo: Habra.

PAPALIA, D. E.(2000). Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: Artes Médicas.

RAPPAPORT, C. R.; Fiori, W. R. e Davis, C. (1981). Psicologia do Desenvolvimento. São Paulo: E.P.U.

Bibliografia complementar

ALENCAR, Eunice S. (org.) Novas Contribuições da Psicologia aos processos de Ensino e Aprendizagem. São Paulo: Cortez, 1992.

CASTORINA, José Antônio et alii. Piaget - Vygotsky: Novas Contribuições para o Debate. São Paulo: Ática, 1995.

COLL, Cesar; PALACIOS, Jesus & MARCHESI, Alvaro (orgs.) Desenvolvimento Psicológico e Educação. (vol.1) Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GROSS, Esther P. & BORDIN, Jussara (orgs.) Construtivismo Pós-Piagetiano - um Novo Paradigma sobre Aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 1993.

PALANGANA, Isilda C. Desenvolvimento & Aprendizagem em Piaget e Vygotsky (Relevância do Social). São Paulo: Plexus, 1998.

PIAGET, Jean. Seis Estudos de Psicologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

SCHRAML, Walter J. Introdução à Moderna Psicologia do Desenvolvimento para Educadores. São Paulo: EPU, 1995.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VYGOTSKY, L. S a Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

DIDÁTICA GERAL

Carga horária:

Ementa:

Compreensão da função da Didática como elemento organizador de fatores que influem no processo de ensino e aprendizagem e na elaboração do planejamento de ensino. Visão crítica do papel do planejamento na dinâmica da construção do conhecimento pelo educando.

Bibliografia básica

CANDAU, Vera Maria (Org.). A DIDÁTICA EM QUESTÃO. 6ª ed., Petrópolis, Vozes, 1987.

_____. RUMO A NOVA DIDÁTICA. 8ª ed., Petrópolis, Vozes, 1996.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes et alli. UM DESAFIO PARA A DIDÁTICA, São Paulo, Loyola, 1991.

LIBÂNEO, José Carlos. DIDÁTICA. São Paulo, Cortez, 1992.

OLIVEIRA, Mª Rita Neto. A RECONSTRUÇÃO DA DIDÁTICA. Campinas, Papirus, 1992.

VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). DIDÁTICA: O ENSINO E SUAS RELAÇÕES. Campinas, Papirus, 1996.

_____. REPENSANDO A DIDÁTICA. 3ª ed., Campinas, Papirus, 1989.

_____. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA. 2ª ed., Campinas, Papirus, 1996.

VILARINHO, Lúcia R. Goulart. DIDÁTICA: TEMAS SELECIONADOS. SP, Livros Técnicos e Científicos, 1979.

WACHOUVICZ, Lilian Anna. O MÉTODO DIALÉTICO NA DIDÁTICA. Campinas, 1989.

Bibliografia complementar

CADERNOS DO CEDES. A FORMAÇÃO DO EDUCADOR EM DEBATE. Cortez, 1980.

FARIA, Ana Lúcia G. IDEOLOGIA NO LIVRO DE DIDÁTICA. 11ª ED., São Paulo, Cortez, 1994.

MIZUKAMI, Mª das Graças Nicoletti. ENSINO: AS ABORDAGENS DE PROCESSO. E.P.U., 1986.

SACRISTÁN, J. Gimeno. O CURRÍCULO: Uma Reflexão Sobre a Prática. 3ª ed., Porto Alegre, Artmed, 1998.

_____. COMPREENDER E TRANSFORMAR O ENSINO. 4ª ed., Porto Alegre, Artmed, 1998.

TURRA, Clódia Mª. Goddoy et alli. PLANEJAMENTO DE ENSINO E AVALIAÇÃO. Série Universitária PUC – Emma.

VIANNA, Ilica Oliveira de Almeida. PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO NA ESCOLA, EPU, 1986.

EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS

Carga horária: 60

Ementa:

Políticas afirmativas para populações étnicas e políticas afirmativas específicas em educação. Populações étnicas e diáspora. Racismo, discriminação e perspectiva didático-pedagógica de educação anti-racista. Currículo e política curriculares. História e cultura étnica na escola e itinerários pedagógicos. Pesquisas em educação no campo da educação e relações étnico-raciais.

Bibliografia Básica

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006. História da Educação e Pedagogia. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

EAGLETON, Terry. A ideia de cultura. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

PEREIRA, Edmilson de Almeida. Malungos na escola: questões sobre culturas afrodescentes em educação. São Paulo: Paulinas, 2007.

SANTOS, Renato Emerson dos. (org.) Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil. 2 ed. Belo Horizonte: Gutemberg, 2009.

Bibliografia complementar

BHABHA, Homi K. O local da cultura. Minas Gerais: Ed. da UFMG, 2001.

CANCLINI, Nestor. Consumidores e cidadãos. 5. ed. Rio de Janeiro: ED. da UFRJ, 2005.

_____. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4 ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

CERTEAU, Michel. A Invenção do cotidiano. 1. Artes de fazer. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. 2.ed. Bauru, São Paulo: Edusc, 2002.

HALL, Stuart. Da diáspora, identidades e mediações culturais. Trad. Adelaine La Guardia. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Carga horária: 75

Ementa:

Panorama geral do atendimento ao aluno com necessidades educativas especiais. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada / integração / inclusão. Valorizar as diversidades culturais e linguísticas na promoção da Educação Inclusiva. Políticas públicas para

Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares. Tecnologia Assistiva.

Bibliografia básica:

BRASIL . Declaração de Salamanca.

portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf acessado em 13 dezembro de 2004

GLAT,R. A integração social do portador de deficiência: uma reflexão. Rio de Janeiro: Editora Sette Letras, 1998.

_____ e FERNANDES, E.M. Da Educação Segregada à Educação Inclusiva: uma breve reflexão sobre os paradigmas educacionais no contexto da Educação Especial brasileira. Revista Inclusão, Brasília: MEC/SEESP, vol.I, no 1, 2005 (no prelo).

MITTLER,P. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed Editora, 2003

REILY, Lucia Helena. Escola inclusiva: linguagem e mediação. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

STAINBACK, S. & STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Bibliografia Complementar

FERREIRA, J. R. e GLAT, R. Reformas educacionais pós-LDB: a inclusão do aluno com necessidades especiais no contexto da municipalização. In: Souza, D. B. e Faria, L. C. M. Descentralização, municipalização e financiamento da Educação no Brasil pós-LDB. Rio de Janeiro: DP& A, 2003.

FERNANDES,E. Educação para todos-saúde para todos: a urgência da adoção de um paradigma multidisciplinar nas políticas públicas de atenção a pessoas portadoras de deficiências. Revista Benjamin Constant. no 14 , ano 5. Rio de Janeiro: MEC, 3-10, 1999.

_____Ensino Fundamental: Currículo e Inclusão. Surdez e Universo Educacional. Anais do IV Congresso Internacional e X Seminário Nacional. Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Plano Nacional de Educação. Disponível no site www.pedagogiaenfoco.pro.br/10172_01.htm, acessado em agosto/2004

_____Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Disponível no site www.mec.gov.br/seesp/pdf/res2_b.pdf, acessado em agosto/2004.

_____. & NOGUEIRA, M. L. de L. Políticas educacionais e a formação de professores para a educação inclusiva no Brasil. Revista Integração. vol. 24, ano 14; Brasília: MEC/SEESP, 22-27, 2002.

_____. & OLIVEIRA, E. da S. G. Adaptações Curriculares. Relatório de consultoria técnica, projeto Educação Inclusiva no Brasil: Desafios Atuais e Perspectivas para o Futuro. Banco Mundial, 2003. Disponível em <http://www.cnotinfor.pt/inclusiva>, acessado em agosto/2005

NÚCLEO DE INTEGRAÇÃO

PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA I – Ênfase em Educação ambiental e educação patrimonial

Carga horária: 60

Ementa:

Estágio de Participação; atuação direta em escola de Ensino Fundamental e médio, discussão dos pressupostos teóricos sobre a construção do conhecimento; Possibilidades teórico-metodológicas para o ensino de História ambiental e patrimonial; Caracterização da área de História no currículo da Escola.

Bibliografia básica

BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997.

KARNAL, LEANDRO (org.). História na sala de aula: conceito, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003.

MENDONÇA, Nadir Domingos. O uso dos conceitos: uma questão de interdisciplinaridade. Petrópolis: Vozes, 1994.

NIDELCOFF, Maria Teresa. A escola e a compreensão da realidade. 8 ed. São Paulo,: Brasiliense, 1985.

PINSKY, Jaime. O ensino de História e a criação do fato. São Paulo: Contexto, 1988.

_____(org.). Novos temas nas aulas de história. São Paulo: Contexto, 2009.

Bibliografia complementar

BRASIL, MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio: História e Geografia. Brasília: 1998.

_____. SAEB. Matrizes Curriculares para a Educação Básica. Brasília: 1999.

CABRINI, Conceição et al. O ensino da História: revisão urgente. São Paulo: Brasiliense, 1986.

GANDIN, Danilo e CRUZ, Carlo H. Carrilho. Planejamento na sala de aula. Porto Alegre: 1995.

HELPER, Nadir Emma. Concepções de mundo presentes no ensino de História, de 5ª a 8ª séries, em escolas estaduais da área de abrangência da 6ª DE. In: Revista Agora, v. 4, n. 1/2, jan/dez 1998, p 50-74.

LENSKU, Tatiana e HELPER, Nadir. A memória e o ensino de História. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2000.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto Educativo. São Paulo: Libertad, 1995.

_____. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Libertad, 1995.

_____. Superação da lógica classificatória e excludente da avaliação. São Paulo: Libertad, 1998.

_____. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 1994.

PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA II – Ênfase em Arqueologia e História Antiga
Carga horária: 60
Ementa:

Estágio de Participação; atuação direta em escola de Ensino Fundamental e Médio, discussão dos pressupostos teóricos sobre a construção do conhecimento; Possibilidades teórico-metodológicas para o ensino de História antiga e arqueologia; Caracterização da área de História no currículo da Escola.

Bibliografia básica

BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997.

KARNAL, LEANDRO (org.). História na sala de aula: conceito, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003.

MENDONÇA, Nadir Domingos. O uso dos conceitos: uma questão de interdisciplinaridade. Petrópolis: Vozes, 1994.

NIDELCOFF, Maria Teresa. A escola e a compreensão da realidade. 8 ed. São Paulo,: Brasiliense, 1985.

PINSKY, Jaime. O ensino de História e a criação do fato. São Paulo: Contexto, 1988.

_____(org.). Novos temas nas aulas de história. São Paulo: Contexto, 2009.

Bibliografia complementar

BRASIL, MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio: História e Geografia. Brasília: 1998.

_____. SAEB. Matrizes Curriculares para a Educação Básica. Brasília: 1999.

CABRINI, Conceição et al. O ensino da História: revisão urgente. São Paulo: Brasiliense, 1986.

GANDIN, Danilo e CRUZ, Carlo H. Carrilho. Planejamento na sala de aula. Porto Alegre: 1995.

HELPER, Nadir Emma. Concepções de mundo presentes no ensino de História, de 5ª a 8ª séries, em escolas estaduais da área de abrangência da 6ª DE. In: Revista Agora, v. 4, n. 1/2, jan/dez 1998, p 50-74.

LENSKU, Tatiana e HELPER, Nadir. A memória e o ensino de História. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2000.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto Educativo. São Paulo: Libertad, 1995.

_____. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Libertad, 1995.

_____. Superação da lógica classificatória e excludente da avaliação. São Paulo: Libertad, 1998.

_____. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 1994.

PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA III – Ênfase em História e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas.

Carga horária: 60

Ementa:

Estágio de Participação; atuação direta em escola de Ensino Fundamental e médio, discussão dos pressupostos teóricos sobre a construção do conhecimento; Possibilidades teórico-metodológicas para o ensino de História da África; de cultura afro-brasileira e história indígena. Caracterização da área de História no currículo da Escola.

Bibliografia básica

BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997.

HERNANDEZ, Leila Leite. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2008.

KARNAL, LEANDRO (org.). História na sala de aula: conceito, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003.

MENDONÇA, Nadir Domingos. O uso dos conceitos: uma questão de interdisciplinaridade. Petrópolis: Vozes, 1994.

NIDELCOFF, Maria Teresa. A escola e a compreensão da realidade. 8 ed. São Paulo,: Brasiliense, 1985.

PAIVA, Adriano T. História indígena na sala de aula. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

PINSKY, Jaime. O ensino de História e a criação do fato. São Paulo: Contexto, 1988.

_____(org.). Novos temas nas aulas de história. São Paulo: Contexto, 2009.

Bibliografia complementar

BRASIL, MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio: História e Geografia. Brasília: 1998.

_____. SAEB. Matrizes Curriculares para a Educação Básica. Brasília: 1999.

CABRINI, Conceição et al. O ensino da História: revisão urgente. São Paulo: Brasiliense, 1986.

GANDIN, Danilo e CRUZ, Carlo H. Carrilho. Planejamento na sala de aula. Porto Alegre: 1995.

HELPER, Nadir Emma. Concepções de mundo presentes no ensino de História, de 5ª a 8ª séries, em escolas estaduais da área de abrangência da 6ª DE. In: Revista Agora, v. 4, n. 1/2, jan/dez 1998, p 50-74.

LENSKU, Tatiana e HELPER, Nadir. A memória e o ensino de História. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2000.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto Educativo. São Paulo: Libertad, 1995.

_____. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Libertad, 1995.

_____. Superação da lógica classificatória e excludente da avaliação. São Paulo: Libertad, 1998.

_____. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 1994.

PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA IV – Ênfase em História Medieval e Moderna **Carga horária: 60**

Ementa:

Estágio de Participação; atuação direta em escola de Ensino Fundamental e médio, discussão dos pressupostos teóricos sobre a construção do conhecimento; Possibilidades teórico-metodológicas para o ensino de História medieval e moderna; Caracterização da área de História no currículo da Escola.

Bibliografia básica

BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997.

KARNAL, LEANDRO (org.). História na sala de aula: conceito, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003.

MENDONÇA, Nadir Domingos. O uso dos conceitos: uma questão de interdisciplinaridade. Petrópolis: Vozes, 1994.

NIDELCOFF, Maria Teresa. A escola e a compreensão da realidade. 8 ed. São Paulo,: Brasiliense, 1985.

PINSKY, Jaime. O ensino de História e a criação do fato. São Paulo: Contexto, 1988.

_____(org.). Novos temas nas aulas de história. São Paulo: Contexto, 2009.

Bibliografia complementar

BRASIL, MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio: História e Geografia. Brasília: 1998.

_____. SAEB. Matrizes Curriculares para a Educação Básica. Brasília: 1999.

CABRINI, Conceição et al. O ensino da História: revisão urgente. São Paulo: Brasiliense, 1986.

GANDIN, Danilo e CRUZ, Carlo H. Carrilho. Planejamento na sala de aula. Porto Alegre: 1995.

HELPER, Nadir Emma. Concepções de mundo presentes no ensino de História, de 5ª a 8ª séries, em escolas estaduais da área de abrangência da 6ª DE. In: Revista Agora, v. 4, n. 1/2, jan/dez 1998, p 50-74.

LENSKU, Tatiana e HELPER, Nadir. A memória e o ensino de História. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2000.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto Educativo. São Paulo: Libertad, 1995.

_____. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Libertad, 1995.

_____. Superação da lógica classificatória e excludente da avaliação. São Paulo: Libertad, 1998.

_____. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 1994.

PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA V – Ênfase em História da América Portuguesa e História do Brasil

Carga horária: 60

Ementa:

Estágio de Participação; atuação direta em escola de Ensino Fundamental e médio, discussão dos pressupostos teóricos sobre a construção do conhecimento; Possibilidades teórico-metodológicas para o ensino de História da América Portuguesa e História do Brasil; Caracterização da área de História no currículo da Escola.

Bibliografia básica

BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997.

KARNAL, LEANDRO (org.). História na sala de aula: conceito, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003.

MENDONÇA, Nadir Domingos. O uso dos conceitos: uma questão de interdisciplinaridade. Petrópolis: Vozes, 1994.

NIDELCOFF, Maria Teresa. A escola e a compreensão da realidade. 8 ed. São Paulo, : Brasiliense, 1985.

PINSKY, Jaime. O ensino de História e a criação do fato. São Paulo: Contexto, 1988.

_____(org.). Novos temas nas aulas de história. São Paulo: Contexto, 2009.

Bibliografia complementar

BRASIL, MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio: História e Geografia. Brasília: 1998.

_____. SAEB. Matrizes Curriculares para a Educação Básica. Brasília: 1999.

CABRINI, Conceição et al. O ensino da História: revisão urgente. São Paulo: Brasiliense, 1986.

GANDIN, Danilo e CRUZ, Carlo H. Carrilho. Planejamento na sala de aula. Porto Alegre: 1995.

HELPER, Nadir Emma. Concepções de mundo presentes no ensino de História, de 5ª a 8ª séries, em escolas estaduais da área de abrangência da 6ª DE. In: Revista Agora, v. 4, n. 1/2, jan/dez 1998, p 50-74.

LENSKU, Tatiana e HELPER, Nadir. A memória e o ensino de História. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2000.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto Educativo. São Paulo: Libertad, 1995.

_____. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Libertad, 1995.

_____. Superação da lógica classificatória e excludente da avaliação. São Paulo: Libertad, 1998.

_____. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 1994.

PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA VI – Ênfase em História das Américas e História Contemporânea

Carga horária: 60

Ementa:

Estágio de Participação; atuação direta em escola de Ensino Fundamental e médio, discussão dos pressupostos teóricos sobre a construção do conhecimento; Possibilidades teórico-metodológicas para o ensino de História das Américas e História Contemporânea; Caracterização da área de História no currículo da Escola.

Bibliografia básica

BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997.

KARNAL, LEANDRO (org.). História na sala de aula: conceito, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003.

MENDONÇA, Nadir Domingos. O uso dos conceitos: uma questão de interdisciplinaridade. Petrópolis: Vozes, 1994.

NIDELCOFF, Maria Teresa. A escola e a compreensão da realidade. 8 ed. São Paulo,: Brasiliense, 1985.

PINSKY, Jaime. O ensino de História e a criação do fato. São Paulo: Contexto, 1988.

_____(org.). Novos temas nas aulas de história. São Paulo: Contexto, 2009.

Bibliografia complementar

BRASIL, MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio: História e Geografia. Brasília: 1998.

_____. SAEB. Matrizes Curriculares para a Educação Básica. Brasília: 1999.

CABRINI, Conceição et al. O ensino da História: revisão urgente. São Paulo: Brasiliense, 1986.

GANDIN, Danilo e CRUZ, Carlo H. Carrilho. Planejamento na sala de aula. Porto Alegre: 1995.

HELPER, Nadir Emma. Concepções de mundo presentes no ensino de História, de 5ª a 8ª séries, em escolas estaduais da área de abrangência da 6ª DE. In: Revista Agora, v. 4, n. 1/2, jan/dez 1998, p 50-74.

LENSKU, Tatiana e HELPER, Nadir. A memória e o ensino de História. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2000.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto Educativo. São Paulo: Libertad, 1995.

_____. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Libertad, 1995.

_____. Superação da lógica classificatória e excludente da avaliação. São Paulo: Libertad, 1998.

_____. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 1994.

PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA VII – Ênfase em História da Amazônia e do Amapá

Carga horária: 60

Ementa:

Estágio de Participação; atuação direta em escola de Ensino Fundamental e médio, discussão dos pressupostos teóricos sobre a construção do conhecimento; Possibilidades teórico-metodológicas para o ensino de História da Amazônia e do Amapá; Caracterização da área de História no currículo da Escola.

Bibliografia básica

BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997.

KARNAL, LEANDRO (org.). História na sala de aula: conceito, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003.

MENDONÇA, Nadir Domingos. O uso do conceitos: uma questão de interdisciplinaridade. Petrópolis: Vozes, 1994.

NIDELCOFF, Maria Teresa. A escola e a compreensão da realidade. 8 ed. São Paulo,: Brasiliense, 1985.

PINSKY, Jaime. O ensino de História e a criação do fato. São Paulo: Contexto, 1988.

_____(org.). Novos temas nas aulas de história. São Paulo: Contexto, 2009.

Bibliografia complementar

BRASIL, MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio: História e Geografia. Brasília: 1998.

_____. SAEB. Matrizes Curriculares para a Educação Básica. Brasília: 1999.

CABRINI, Conceição et al. O ensino da História: revisão urgente. São Paulo: Brasiliense, 1986.

GANDIN, Danilo e CRUZ, Carlo H. Carrilho. Planejamento na sala de aula. Porto Alegre: 1995.

HELPER, Nadir Emma. Concepções de mundo presentes no ensino de História, de 5ª a 8ª séries, em escolas estaduais da área de abrangência da 6ª DE. In: Revista Agora, v. 4, n. 1/2, jan/dez 1998, p 50-74.

LENSKU, Tatiana e HELPER, Nadir. A memória e o ensino de História. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2000.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto Educativo. São Paulo: Libertad, 1995.

_____. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Libertad, 1995.

_____. Superação da lógica classificatória e excludente da avaliação. São Paulo: Libertad, 1998.

_____. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 1994.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA I – Ensino Fundamental

Carga horária: 105 h

Ementa:

Estágio de observação e coleta de dados sobre práticas docentes e administrativas em escola de Ensino Fundamental; atuação direta na escola de ensino fundamental

Bibliografia Básica

BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997.

CABRINI, Conceição et al. O ensino da História: revisão urgente. São Paulo: Brasiliense, 1986.

HELPER, Nadir Emma. Concepções de mundo presentes no ensino de História, de 5ª a 8ª séries, em escolas estaduais da área de abrangência da 6ª DE. In: Revista Ágora, v. 4, n. 1/2, jan/dez 1998, p 50-74.

LENSKU, Tatiana e HELPER, Nadir. A memória e o ensino de História. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2000.

NIDELCOFF, Maria Teresa. A escola e a compreensão da realidade, 8 ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto Educativo. São Paulo: Libertad, 1995.

_____. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Libertad, 1995

_____. Superação da lógica classificatória e excludente da avaliação. São Paulo: Libertad, 1998.

_____. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 1994.

Bibliografia Complementar

NUNES, Carlos Alberto. Metodologia de ensino: geografia e história. Belo Horizonte: Editora Lê, Fundação Helena Antipoff, 1997.

SILVA, Marcos. História: o prazer em ensino e pesquisa. São Paulo: Brasiliense, 1995.

BRASIL, MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio: História e Geografia. Brasília, 1998.

CD-Atlas de História do Brasil. São Paulo: Ática.

CD-História do Brasil. Jorge Caldeira et. al. São Paulo: Companhia das Letras.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA II – Ensino Fundamental

Carga horária: 105 h

Ementa:

Estágio de Regência/Intervenção. Acompanhamento e coleta de dados sobre práticas docentes e administrativas em escola de Ensino Médio; atuação direta na escola de ensino Médio

Bibliografia Básica

BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997.

CABRINI, Conceição et al. O ensino da História: revisão urgente. São Paulo: Brasiliense, 1986.

GANDIN, Danilo e CRUZ, Carlo H. Carrilho. Planejamento na sala de aula. Porto Alegre: 1995.

HELPER, Nadir Emma. Concepções de mundo presentes no ensino de História, de 5ª a 8ª séries, em escolas estaduais da área de abrangência da 6ª DE. In: Revista Agora, v. 4, n. 1/2, jan/dez, 1998, p. 50-74.

LENSKU, Tatiana e HELPER, Nadir. A memória e o ensino de História. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2000.

IDELCOFF, Maria Teresa. A escola e a compreensão da realidade. 8 ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto Educativo. São Paulo: Libertad, 1995.

_____. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Libertad, 1995.

_____. Superação da lógica classificatória e excludente da avaliação. São Paulo: Libertad, 1998.

_____. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 1994.

Bibliografia complementar

NUNES, Carlos Alberto. Metodologia de ensino: geografia e história. Belo Horizonte: Editora Lê, Fundação Helena Antipoff, 1997.

SILVA, Marcos. História: o prazer em ensino e pesquisa. São Paulo: Brasiliense, 1995.

BRASIL, MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio: História e Geografia. Brasília: 1998.

CD-Atlas de História do Brasil. São Paulo: Ática.

CD-História do Brasil. Jorge Caldeira et al. São Paulo: Companhia das Letras.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA III – Ensino Médio

Carga horária: 105 h

Ementa:

Estágio de observação e coleta de dados sobre práticas docentes e administrativas em escola de Ensino Fundamental; atuação direta na escola de ensino fundamental

Bibliografia Básica

BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997.

CABRINI, Conceição et al. O ensino da História: revisão urgente. São Paulo: Brasiliense, 1986.

HELPER, Nadir Emma. Concepções de mundo presentes no ensino de História, de 5ª a 8ª séries, em escolas estaduais da área de abrangência da 6ª DE. In: Revista Ágora, v. 4, n. 1/2, jan/dez 1998, p 50-74.

LENSKU, Tatiana e HELPER, Nadir. A memória e o ensino de História. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2000.

NIDELCOFF, Maria Teresa. A escola e a compreensão da realidade, 8 ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto Educativo. São Paulo: Libertad, 1995.

_____. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Libertad, 1995

_____. Superação da lógica classificatória e excludente da avaliação. São Paulo: Libertad, 1998.

_____. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 1994.

Bibliografia Complementar

NUNES, Carlos Alberto. Metodologia de ensino: geografia e história. Belo Horizonte: Editora Lê, Fundação Helena Antipoff, 1997.

SILVA, Marcos. História: o prazer em ensino e pesquisa. São Paulo: Brasiliense, 1995.

BRASIL, MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio: História e Geografia. Brasília, 1998.

CD-Atlas de História do Brasil. São Paulo: Ática.

CD-História do Brasil. Jorge Caldeira et. al. São Paulo: Companhia das Letras.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA IV – Ensino Médio

Carga horária: 105 h

Ementa:

Estágio de Regência/Intervenção. Acompanhamento e coleta de dados sobre práticas docentes e administrativas em escola de Ensino Médio; atuação direta na escola de ensino Médio

Bibliografia Básica

BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997.

CABRINI, Conceição et al. O ensino da História: revisão urgente. São Paulo: Brasiliense, 1986.

GANDIN, Danilo e CRUZ, Carlo H. Carrilho. Planejamento na sala de aula. Porto Alegre: 1995.

HELPER, Nadir Emma. Concepções de mundo presentes no ensino de História, de 5ª a 8ª séries, em escolas estaduais da área de abrangência da 6ª DE. In: Revista Agora, v. 4, n. 1/2, jan/dez, 1998, p. 50-74.

LENSKU, Tatiana e HELPER, Nadir. A memória e o ensino de História. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2000.

IDELCOFF, Maria Teresa. A escola e a compreensão da realidade. 8 ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto Educativo. São Paulo: Libertad, 1995.

_____. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Libertad, 1995.

_____. Superação da lógica classificatória e excludente da avaliação. São Paulo: Libertad, 1998.

_____. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 1994.

Bibliografia complementar

NUNES, Carlos Alberto. Metodologia de ensino: geografia e história. Belo Horizonte: Editora Lê, Fundação Helena Antipoff, 1997.

SILVA, Marcos. História: o prazer em ensino e pesquisa. São Paulo: Brasiliense, 1995.

BRASIL, MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio: História e Geografia. Brasília: 1998.

CD-Atlas de História do Brasil. São Paulo: Ática.

CD-História do Brasil. Jorge Caldeira et al. São Paulo: Companhia das Letras.

NÚCLEO FLEXÍVEL

ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS E CULTURAIS – ACCC

Carga horária:210h

Ementa:

As atividades de estudos complementares valorizam a participação dos universitários em eventos de natureza acadêmica, tais como Cursos de Extensão, Palestras, Seminários, Atividades de Iniciação Científica, Apresentação de trabalho, Congressos, Workshops, Seminários, Oficinas, Monitorias, Publicações em Periódicos e etc. homologadas pela Coordenação de Curso. Sendo que, foi elaborada, previamente, a normatização dessas atividades para que o aluno possa firmar a sua identidade de professor de História diante da participação de atividades tão diversas, com a finalidade de assegurar o perfil do egresso do Curso de Licenciatura em História.

OPTATIVAS

HISTÓRIA, MEMÓRIA E ORALIDADE

Carga horária:60h

Ementa:

A disciplina apresenta aportes teórico-conceituais sobre a produção social de Memórias e a constituição de narrativas orais.

Bibliografia básica:

FENELON, D.R.;MACIEL,L. A.;ALMEIDA,P. R.;KHOURY, Y. A. (org). Muitas Memórias, Outras Histórias. São Paulo: Ed. Olho d'Água, 2004.

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (et al.). Abusos e Abusos da História Oral. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1996.

MEIHY, J. C. S. (Org.) (Re)Introduzindo História Oral No Brasil. José Carlos Sebe . São Paulo: Xamã, 1996.

Bibliografia Complementar

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.) As Faces da Memória. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, s/d.

HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva. São Paulo: Vértice, 1990.

MONTENEGRO, Antonio Torres. Memória e História: Desafios da Contemporaneidade. Anais do Encontro de História e Documentação Oral, 12-17, UnB, Brasília, 1993.

PORTELLI, Alessandro. Sonhos Ucrônicos. Revista Projeto História, São Paulo, No 10:41:58,

THOMPSON, Paul. A Voz do Passado: História Oral. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1992.

VIEIRA, Maria do Pilar Araújo; KHOURY, Yara Aun. Movimentos Sociais, Documentação e História Oral. Revista Projeto História, No 8/9:103:109, São Paulo, 1992.

VON SIMSON, Olga de Moraes (org.) Experimentos com História de Vida. Vértice/Revista dos Tribunais, p. 14-43, São Paulo, 1988.

HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO IBÉRICA

Carga horária:60h

Ementa:

Formação histórica, social e cultural do mundo ibérico. Invasões árabes. Reconquista territorial. Os Reinos de Espanha. Formação do reino português. Culturas cristã, árabe e judaica. As relações entre Estado e Igreja em Espanha e Portugal. A União das Coroas Ibéricas.

Bibliografia básica

FREYRE, Gilberto. *Casa Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal*. 29. ed., Rio de Janeiro: Record, 1994.

MAXWELL, Kenneth. *Marquês de Pombal: Paradoxo do Iluminismo*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SARAIVA, José Hermano. *História Concisa de Portugal*. 19ª ed., Lisboa: Publicações Europa-América, 1998.

VARGUES, Isabel Nobre. *A Aprendizagem da Cidadania em Portugal (1820-1823)*. Coimbra: Livraria Minerva, 1997.

Bibliografia complementar

BRANCATO, Braz. A. A. *Don Pedro I de Brasil. Posible Rey de España: (Una conspiración liberal)*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

COSTA, Ricardo Luiz Silveira da. *A guerra na idade média: estudo da mentalidade de cruzada na península ibérica*. Rio de Janeiro: Editora Paratodos, 1998.

DOMINGUES, Beatriz Helena. *Tradição na Modernidade e Modernidade na Tradição: A Modernidade Ibérica e a Revolução Copernicana*. Rio de Janeiro: COPPE/UFRJ, 1996.

GIL, Fernando e MACEDO, Helder. *Viagens do Olhar: Retrospecção, Visão e Profecia no Renascimento Português*. Porto: Campo das Letras, 1998.

MARTINS, Oliveira. *História de Portugal*. 17. Ed. Lisboa: Guimarães, 1977.

Semana de Estudios Medievales (25. 1998: Estella) La historia medieval em España: um balance historiográfico (1968-1998). Pamplona: Gobierno de Navarra, 1999.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA HISTÓRIA CULTURAL

Carga horária:60h

Ementa:

Nascimento, desenvolvimento e características da história cultural; as principais tendências da história cultural e seus autores; as críticas a história cultural.

Bibliografia básica

BARROS, José D'Assunção. *O campo da história: especialidades e abordagens*. Petrópolis: Vozes, 2004.

CARDOSO, Ciro Flamarion ; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). *Domínios da História*, Rio de Janeiro: Campus, 1997

HUNT; L. *A nova história cultural*. São Paulo: Maryins Fontes: 1992.

PESAVANTO, Sandra Jatahy. *História e história cultural*. Belo Horizonte: Autentica, 2004.

Bibliografia complementar:

CHARTIE, R. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990

GERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

GINZBURG. C. *O queijo e os vermes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

_____. *História noturna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

_____. *Mitos, emblemas e sinais*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

RIOUX, Jean Pierre; SIRINELLI, Jean François (dir.). *Para uma história cultural*. Lisboa: Estampa, s/d.

THOMPSON, E. P. *Costumes em comum*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DAS MULHERES

Carga horária: 60 h

Ementa:

As várias tendências da pesquisa historiográfica e suas relações com os movimentos feministas. A historicidade dos conceitos de mulheres e de relações de gêneros. Gênero como relações de poder que constituem sujeitos históricos sexuados em diversas abordagens.

Bibliografia Básica

BEAUVOIR, Simone. O Segundo Sexo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

DUBY, Georges. PERROT, Michelle. História das Mulheres no Ocidente. Vols 1, 2, 3,4,5. Porto: Edições Afrontamento, 1998.

PERROT, Michelle. Os excluídos da História: Operários, Mulheres, Prisioneiros. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1988.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Heloisa Buarque de. Telenovela, consumo e gênero. Bauru: EDUSC,2003.

ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de. Masculino/feminino: tensão insolúvel Sociedade brasileira e organização da subjetividade. Rio de Janeiro:Rocco, 1996.

BOURDIEU, Pierre. A Dominação Masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

_____. O Poder Simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

BRUSCHINI, Cristina; UNBEHAUM, Sandra. Gênero, Democracia e Sociedade Brasileira. São Paulo, Ed. 34, 2002..

CORREA, Mariza. O sexo da dominação. In: Novos Estudos, 54. São Paulo: CEBRAP, 1999, pp. 43-53.

ERICKSON, Victoria Lee. Onde o silêncio fala. Feminismo, teoria social e religião. Sao Paulo: Paulinas, 1998.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Sao Paulo: Graal, 2004.

GIDDENS, Anthony. A transformação da intimidade. Sao Paulo: UNESP, 1991.

GUARESCHI, P.; JOVCHELOVITCH, S. Textos em representações sociais. Petrópolis: Vozes, 1999.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de. Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

MATOS, Maria Izilda Santos e SOLER, Maria Angelica (org). Gênero em debate: trajetórias e perspectivas na historiografia contemporânea. Sao Paulo: Educ, 1997.

PATEMAN, Carole. O contrato sexual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993

SILVA, Helio R. S. Travesti: a invenção do feminismo. Rio de Janeiro: Relume-Dumara/ISER, 1993

HISTÓRIA AMBIENTAL

Carga horária: 60h

Ementa:

HISTÓRIA AMBIENTAL

Breve introdução à disciplina de História Ambiental no contexto da historiografia contemporânea, principais autores e proposta metodológica. Visão ambiental presente na sociedade europeia ocidental nos séculos XVIII e XIX. Principais questões ambientais que marcaram o século XX. As perspectivas socioambientais para o século XXI.:

Bibliografia básica

CARVALHO, I.C.M. Historicidade, paisagem e ambiente: as várias naturezas da natureza. CONFLUENZE. [on line] 2009, Vo 1, N. 1, pp 136-157, Dipartamento di Lingue e Letterature Straniere Moderne, Università di Bologna. ISSN 2036-0967.

PÁDUA, J. A . (org) Desenvolvimento, Justiça e meio ambiente. Belo Horizonte, Editora UFMG e São Paulo, Editora Peirópolis, 2009

PÁDUA, J. A. As bases teóricas da história ambiental. Estudos Avançados 24 (68), 2010.

_____. Um sopro de destruição: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista, 1786-1888. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

_____. As bases teóricas da história ambiental. Estud. av. [online]. 2010, vol.24, n.68, pp. 81-101. ISSN 0103-4014.

Bibliografia complementar

Brasileira de Ciências Sociais, vol. 13, n.38, outubro de 1998, (pp. 63-79).

CARVALHO, I. C. M. Paisagem, historicidade e ambiente. As várias naturezas da natureza. CONFLUENZE Vol. 1, No. 1, pp. 136-157, 2009, Dipartamento di Lingue e Letterature Straniere Moderne, Università di Bologna.

DRUMMOND, J. A. A história ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa. Estudos Históricos, v.4, n.8, p.177-97, 1991.

DUARTE, R. H. Por um pensamento ambiental histórico: o caso do Brasil. *Luso-Brazilian Review*, v.41, n.2, p.144-62, 2005.

HOLANDA, S. B. *Visão do Paraíso; os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil*. 2. ed, São Paulo, EDUSP, 1969.

PADUA, José Augusto. A. Herança romântica e ecologismo contemporâneo. *Vária História*, 33. 2005.

_____. Herança romântica e ecologismo contemporâneo: existe um vínculo histórico?. *Varia hist.* [online]. 2005, vol.21, n.33, pp. 58-75. ISSN 0104-8775. (link para artigo)

SHAMA, S. *Paisagem e Memória*. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.

THOMAS, K. *O homem e o mundo natural; mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais*. São Paulo, Companhia das Letras, 1989.

WARREN, D. *A ferro e fogo; a história da devastação da Mata Atlântica brasileira*. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.

WORSTER, D. Para fazer história ambiental. *Estudos Históricos*, v.4, n.8, p.198-215, 1991.

POVOS INDÍGENAS, TERRITÓRIO E MEIO AMBIENTE

Carga horária: 60h

Ementa:

Os índios e o meio ambiente; política ambiental brasileira; projetos para sustentabilidade das terras indígenas; terras indígenas e unidades de conservação; usufruto das riquezas naturais em terras indígenas.

Bibliografia básica

ASSOCIAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS DO OIAPOQUE. *Plano de Vida dos índios e organizações indígenas do Oiapoque*. Oiapoque: APIO, 2009.]

GALLOIS, Dominique Tinkin. *Terra indígena Wajãpi: da demarcação às experiências de gestão territorial*. São Paulo: Iepé, 2011.

GOMES, Mércio Pereira. *Os índios e o Brasil*. São Paulo: Contexto, 2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. *Sociedades indígenas e transformações ambientais*. Belém: Editora Universitária, 1996.

Bibliografia complementar

CURI, Melissa V. Aspectos legais da mineração em terras indígenas. *Revista de Estudos e pesquisas*. Funai, Brasília, vol. 4, no. 2, dez 2007, p. 221-252

GARCIA, Simone; BASTOS, Cecília Maria C.B. Direitos indígenas, meio ambiente e projetos econômicos na história recente dos povos indígenas do Oiapoque/AP. *Planeta Amazônia: Revista Internacional de Direito Ambiental e Políticas Públicas*. Universidade Federal do Amapá, Pró-Reitoria Pesquisa e Pós-Graduação, Programa de Pós-Graduação em Direito Ambiental e Políticas Públicas. V. 1, n. 1, dez. 2009,

LOPES, Maria Helena. Política ambiental e usufruto indígena. Considerações sobre o aparente conflito de interesses decorrente da sobreposição entre terras indígenas e unidades de conservação da natureza. On line.

LOUREIRO, Violeta R. Desenvolvimento, meio ambiente e direito dos índios: da necessidade de um novo Ethos Jurídico. *Revista Direito GV*. São Paulo, jul-dez 2010, p. 503-526

MULLER, Regina Polo. Duas décadas de projetos de desenvolvimento entre os povos indígenas: da resistência às frentes de expansão do capitalismo nacional à globalização e ambientalismo dos anos 90. *Revista de Estudos e Pesquisas*. Funai, Brasília, v.1, no.1 jul. 2004, p. 181-203

SMITH, Maria; GUIMARÃES, Marco Aurélio. Gestão ambiental e territorial de terras indígenas: reflexões sobre a construção de uma nova política indigenista. On line

ETNOHISTÓRIA

Carga horária: 60h

Ementa:

Conceito e desenvolvimento da etnoistoria. Etnoistoria, interdisciplinaridade e teorias antropológicas. Etnoistoria de povos indígenas no Brasil e no Amapá. Tendências recentes no campo da etnoistoria.

Bibliografia básica

BAERREIS, D. A. 1961. The ethnohistoric approach and archaeology. *Ethnohistory*, Indiana, 8(1):49-77.

CALEFFI, P. 1992. Indianismo e etnohistoria. *Anais da XI Reunião da SBPH*. Porto Alegre, SBPH, pp.101-103.

CAMARCK, R. M. 1979. *Etnohistoria y teoría antropológica*. Trad. de F. R. Lima. Guatemala, Ministerio de Educacion.

Bibliografia Complementar

CARDOSO DE OLIVEIRA, R. *O trabalho do antropólogo*. 2ª ed. Sao Paulo: Unesp. *Comentários*, San Juan, 1:27-55.

EREMITES DE OLIVEIRA, J. 2003. Sobre os conceitos e as relações entre história indígena e etnoistoria. *Prosa*, Campo Grande, 3(1):39-47.

GEERTZ, C. . *Nova luz sobre a antropologia*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2001

GRUPIONI, L. D. B. (Org.). 1994. *Índios no Brasil*. Brasília, MEC. *história e cultura*. Rio de Janeiro, EdUFRJ. Janeiro, Campus, pp.313-328.

KUPER, A. *Cultura: a visão dos antropólogos*. Trad. M. F. de Oliveira Pinheiros. Bauru, Edusc, 2002

PACHECO DE OLIVEIRA, João. 1999. *Ensaio em Antropologia Histórica*. Rio de Janeiro, EdUFRJ

SAHLINS, M. 1990. *Ilhas de História*. Trad. de B. Sette. Rio de Janeiro, Jorge Zahar.

TRIGGER, B. G. 1982. Etnohistoria: problemas y perspectivas. *Traducciones y*

HISTÓRIA E LITERATURA

Carga horária: 60h

Ementa:

Literatura e história: fronteiras obscuras. Memória, história e fronteiras. Imagens e símbolos: “novas” fontes para a história. imaginário, representação e poder político.

Bibliografia básica

CHIAPPINI, Lígia; AGUIAR, Flávio Wolf de (orgs). *Literatura e história na América Latina*. São Paulo: Edusp, 1993.

VÉSCIO, Luiz Eugênio; SANTOS, Pedro Brum (orgs.). *História e literatura: perspectivas e convergências*. São Paulo: Edusc, 1999.

CHALHOUB, Sidney ; PEREIRA Leonardo Affonso de M. *A história contada: capítulos de história social da literatura no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como missão*. Sao Paulo: Brasiliense, 1999.

Bibliografia complementar

CARDOSO, Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997. CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano*. Petrópolis: Vozes, 1994.

CHARTIER, *À beira da falésia: a história entre certezas e inquietude*. Porto Alegre: UFRGS, 2002

_____. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: DIFEL, 1990.

FERREIRA, Antonio Celso. *História e literatura: fronteiras móveis e desafios disciplinares*. In: *Pós-história: revista de pós-graduação em história*, Assis, v.4, 1996, UNESP.

FREITAS, Maria Teresa de. História e literatura. O romance revolucionário de Anfré Malraux. São Paulo: Atual, 1986.

GADDIS, John Lewis (Coord. Mary Del Priore). *Paisagens da história: como os historiadores mapeiam o passado*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.

GINZBURG, Carlo. *A micro-história e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Difel, 1991.

MELLO E SOUZA, Antonio Candido. *Literatura e Sociedade*. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000. Publifolha, 2000.

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

Carga horária: 60h

Ementa:

Avaliação educacional e prática avaliativa no contexto do sistema e da educação escolar A evolução histórica da avaliação, seus diversos conceitos e sua relação com a atualidade; suas funções, categorias e critérios. A avaliação de Projetos e de Planos. Avaliação Institucional

Bibliografia Básica

FREITAS, Luiz Carlos Ciclos, seriação e avaliação: confronto de lógicas. São Paulo: Moderna, 2003.

HOFFMAN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção - da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1996.

Bibliografia Complementar:

ARREDONDO, S.C. & DIAGO, J.C. Práticas de avaliação educacional: materiais e instrumentos. São Paulo: Editora IBPEX e Editora UNESP, 2009.

_____. Avaliação educacional e promoção escolar. . São Paulo: Editora IBPEX e Editora UNESP, 2009.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação mediadora: uma relação dialógica na construção do conhecimento. www.crmariocovas.sp.gov.br/int_a.php

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L.S. Shulman. Educação : Revista do Centro de Educação, Santa Maria: v. 29, n. 2, p. 33-49, 2004.

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência à regulação da aprendizagem* entre duas lógicas, Artes Médicas, Porto Alegre, 1999.

Portal do MEC – SAEB, Prova Brasil. ENADE, ENEM, PIZA

SARMENTO, Diva Chaves (Org.) O discurso e a prática da avaliação na escola. São Paulo: Pontes, 1999.

VIANNA, Heraldo Marelin. Testes em Educação. IBRASA, Rio de Janeiro: FENAME, 1976.

GEOGRAFIA HUMANA E ECONÔMICA DO BRASIL

Carga Horária: 60h

Ementa:

A renovação da Geografia. Fronteiras interdisciplinares. O lugar do espaço na Teoria Social Crítica. Estudo das relações espaciais e a dinâmica político-econômico capitalista.

Bibliografia básica:

HISSA, C E V (2002). A mobilidade das fronteiras. Parte 5. Belo Horizonte, Editora UFMG.

2. SANTOS, M. (1978). Por uma Geografia Nova. São Paulo: HUCITEC. Capítulos X, XI, XII e XIII.

3. SANTOS, M. (1997). A Natureza do Espaço. São Paulo: HUCITEC. Capítulo 3.

4. SOJA, E. W. (1993). Geografias Pós-Modernas: a reafirmação do espaço na Teoria Social Crítica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Capítulo 3, pp 100-116.

Bibliografia Complementar

GUIGOU, Jean-Louis (1986). " A terra eo espaço: enigmas para os economistas" .In: O Espaço Interdisciplinar. São Paulo: NOBEL.

MORAES, A C R & COSTA, W M (1993). A Valorização do Espaço. São Paulo: HUCITEC. Capítulo 8.

MARTIN, Ron (1996). Teoria Econômica e Geografia Humana. In: Geografia Humana, Sociedade, Espaço e Ciência Social. Rio de Janeiro: JORGE ZAHAR Ed.

CASTELLS, M. (1999). A Sociedade em Rede. São Paulo: Ed, Paz e Terra. Capítulo 6

ALEXANDER, Jeffrey (1997). Aspectos não-civis da sociedade: espaço, tempo e função. São Paulo: Revista da ANPOCS n ° 33, pp. 169-179.

ORTIZ, Renato (1997). Um outro território: ensaios sobre mindialização. São Paulo: Ed. Olho d' água.

GOMES, Paulo César da Costa & COSTA Rogério Haesbaert(1988). O Espaço da Modernidade. In Espaço em Questão, São Paulo:Revista Terra Livre nº 5/AGB.

TERRITÓRIO, FRONTEIRA E GLOBALIZAÇÃO

Carga horária: 60h

Compreender a dinâmica da produção da fronteira no mundo globalizado, enquanto um território contraditório e complexo, produzido por relações sociais competitivas e solidárias. Analisar a produção do território da fronteira a partir de leituras geográficas da problemática ambiental, considerando aspectos centrais como patrimônio ambiental na fronteira, fragmentação ambiental, políticas públicas e práticas sociais direcionadas solução dos chamados problemas ambientais.

Bibliografia básica

GLISSANT, Édouard. Introdução a uma poética da diversidade. Trad. Enilce do Carmo Albegaria Rocha. Juiz de Fora, MG: UFJF, 2005. (Coleção Cultura, v. 1).

OLIVEIRA, Tito C.M.Território sem limites: estudos sobre fronteiras. Campo Grande: UFMS, 2005.

LEHNEN, A et al. (org). Fronteiras no Mercosul. Porto Alegre: UFRGS, 1994.

SANTOS, M. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2004.

YUDICE, George. A conveniência da cultura: usos da cultura na era global. Trad. Anne Marie Kremer. Belo Horizonte: Edufmg, 2006.

Bibliografia complementar

MARIN & VASCONCELOS. História, região e identidades. Campo Grande: UFMS, 2003.

OLIVEIRA, Marco A. M. (org.). Guerras e migrações. Campo Grande: UFMS, 2004.p. 145-168.

OLIVEIRA, Tito C.M. Uma fronteira para o pôr-do-sol. Campo Grande: UFMS, 2000.

PADRÓS, E.S. Fronteiras e integração fronteiriça: elementos para uma abordagem conceitual. In; Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais. V. 17, n. 1 / 2, jan./fev. Porto Alegre, 1994.

RAFFESTIN, C.Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993.

SALES, Teresa. Migrações de Fronteira entre o Brasil e os países do Mercosul. In: Revista brasileira de Estados de População, 13, 1997.

SANTOS, M. O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. São Paulo: Edusp, 2004.

CULTURA BRASILEIRA

Carga horária: 60

Ementa:

Introdução ao estudo da cultura. Formação étnica do povo brasileiro. Cultura e globalização. A convivência com a diferença. Evolução histórica da cultura brasileira.

Bibliografia Básica:

LARAIA, R. B. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

ORTIZ, R. Cultura brasileira & identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 2003.

RIBEIRO, D. O povo brasileiro. São Paulo: Atlas, 1996.

Bibliografia Complementar

HOEBEL, E. A. Antropologia cultural e social. São Paulo: Cultrix, 1996.

MELO, L. G. de. Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas. São Paulo: Vozes, 2001.

PIRES, M. J. Lazer e turismo cultural. São Paulo: Malone, 2002.

SODRÉ, N. W. Síntese da história da cultura brasileira. Rio de Janeiro: Cultrix, 2003.

TEORIA POLÍTICA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Carga horária: 60

Ementa:

Origens do pensamento político moderno. Maquiavel e Hobbes. John Locke, Montesquieu e Rousseau. O século XIX: liberalismo, democracia, socialismo, anarquismo, social-democracia. O século XX: neoliberalismo, neomarxismo, neolibertismo. Democracia, autoritarismo e totalitarismo. O Estado nacional e a globalização.

Bibliografia Básica:

BOBBIO, Norberto. Estado, Governo, Sociedade: para uma Teoria Geral da Política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

CARNOY, Martin. Estado e Teoria política. Campinas, Papyrus, 1988.

DUVERGER, Maurice – Ciência Política: Teoria e Método, Rio de Janeiro, Zahar, 1992.

KAPLAN, Marcos. Formação do Estado Nacional na América Latina. São Paulo: Ed. Eldorado, 1987.

MOSCA, Gaetano e BOUTHOL, G. História das Doutrinas Políticas, Rio de Janeiro, Zahar, 1960, pp. 226/235.

Bibliografia complementar:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda – Maquiavel: a Lógica da Força, São Paulo, Editora

BOBBIO, Norberto. O Futuro da Democracia. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986, pp.

CHEVALLIER, Jean-Jacques As Grandes Obras Políticas de Maquiavel a Nossos Dias (Brasília, Agir/Editora Universidade de Brasília, 1982.

Clássicos da Política I, São Paulo, Ática, 1989, pp. 51/78. (*)

DINIZ, Eli (org.) Globalização, Estado e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: ed. FGV, 2007.

GRUPPI, Luciano. Tudo começou com Maquiavel: as concepções do Estado em Marx, Engels, Lênin e Gramsci. Porto Alegre: L&M, 1998.

HOBBS, Thomas. “Leviatã”, in: CERRONI, Umberto. O pensamento político: das origens aos nossos dias (III). Editorial Estanta, 1974, pp. 121-145

MAQUIAVEL: A Arte da Guerra. Brasília, Editora da Universidade de Brasília, 1982

MERQUIOR, José Guilherme. O liberalismo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991. Moderna, 1993, pp. 7/ 33, 41/88.

REDHEAD, Brian (org.) O Pensamento Político de Platão a Otan. RJ, Imago, 1989.

RIBEIRO, Renato Janine- “Thomas Hobbes” in Weffort, Francisco Correa (org.)

DIREITO AMBIENTAL

Carga horária: 60h

Ementa:

Conceitos Gerais sobre meio ambiente. Princípios de direito ambiental. A tutela constitucional do meio ambiente. O Sistema Nacional do Meio Ambiente - O Estado e a Proteção Ambiental. Cidadania e meio ambiente. Administração pública e meio ambiente.

Bibliografia básica

ANTUNES, P. de B. Direito Ambiental. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 1998.

CARNEIRO, R. Direito Ambiental - Uma Abordagem Econômica. Rio de Janeiro: Forense, 2001.

FARIAS, P. J. L. Competência Federativa e Proteção Ambiental. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Editor, 1999.

FREITAS, V. P. de. Direito Ambiental em Evolução. Curitiba: Juruá Editora, 1998.

Bibliografia complementar

ALBAGLI, S. Geopolítica da Biodiversidade. Brasília: IBAMA, 1998.

BENJAMIN, A. H. (coord.). Direito Ambiental das áreas protegidas - O Regime Jurídico das Unidades de Conservação. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

BORGES, R. C. B. Função Social da Propriedade Rural. São Paulo: LTr Editora, 1999.

DEL NERO, P. A. Propriedade Intelectual - A tutela jurídica da biotecnologia. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1998.

DERANI, C. Direito Ambiental Econômico. São Paulo: Max Limonad, 1997

FIGUEIREDO, G. J. P. de (coord.). Temas de Direito Ambiental e Urbanístico. São Paulo: Max Limonad, 1997.

FIGUEIREDO, G. J. P. de. Direito Ambiental e a Saúde dos Trabalhadores. São Paulo: LTr Editora, 2000.

FIORILLO, C. A. P. Os sindicatos e a defesa dos interesses difusos no Direito Processual Civil Brasileiro. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1995.

FREITAS, V. P. de (org.). Águas: Aspectos Jurídicos e Ambientais. Curitiba: Juruá Editora, 2000.

GUERRA, I. F. Ação civil pública e meio ambiente. Rio de Janeiro: Forense, 1997.

LEUZINGER, M. D. Meio Ambiente, Propriedade e Repartição Constitucional de Competências. São Paulo: IBAP & Adcoas, 2002.

LIMA, A. (org). Aspectos jurídicos da proteção da Mata Atlântica. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2001.

MACHADO, P. A. L. Direito Ambiental Brasileiro. São Paulo: Malheiros Editora, 2001.

MILARÉ, É. Direito do Ambiente. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001.

MUSETTI, R. A. Da Proteção Jurídico Ambiental dos Recursos Hídricos. Leme: LED, 2001.

NUCCI, J. C. Qualidade Ambiental & Adensamento Urbano. São Paulo: Humanitas/ FFLCH-USP, 2001.

SANTOS, S. H. Direito Ambiental - Unidades de Conservação, Limitações Administrativas. Curitiba: Juruá, 1999.

SILVA, J. A. da. Direito Ambiental Constitucional. São Paulo: Malheiros, 2001.

DIREITO, IDENTIDADE E CIDADANIA

Carga horária: 60h

Ementa:

Cidadania e Identidade (identidades): base conceitual. Panorama histórico do Brasil do século XX ao século XXI:. A prática da cidadania e o reconhecimento das múltiplas e variadas identidades nas diferentes instâncias da sociedade e no exercício profissional.

Bibliografia básica

DAGNINO, Evelina (org.). Os anos 90: política e sociedade no Brasil. São Paulo Brasiliense, 1994. (p. 91-102).

HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). Identidade e Diferença: perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. 3 capítulos

Bibliografia complementar

MATTA, Roberto da. A casa & a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. (p. 65-95).

ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira e Identidade Nacional. São Paulo: Brasiliense, 2005.

SANTOS, Boaventura S.; COHN, Amélia; CAMARGO, Amélia (org.). O diálogo dos 500 anos: Brasil / Portugal entre o passado e o futuro. Rio de Janeiro: EMC, 2001. (p. 463-482)